



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS  
**Conselho Superior**

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: [reitoria@ifsuldeminas.edu.br](mailto:reitoria@ifsuldeminas.edu.br)

**RESOLUÇÃO Nº 023/2014, DE 26 DE MARÇO DE 2014**

*Dispõe sobre a aprovação da reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem (subsequente) – Câmpus Passos.*

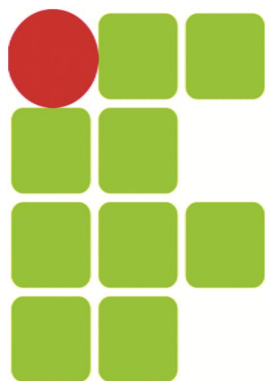
O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Sérgio Pedini, nomeado pela Portaria número 689, de 27 de maio de 2010, publicada no DOU de 28 de maio de 2010, seção 2, página 13 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 26 de março de 2014, **RESOLVE**:

Art. 1º - **Aprovar** a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, na modalidade subsequente, do Câmpus Passos (anexo).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 26 de março de 2014.

**Sérgio Pedini**  
**Presidente do Conselho Superior**  
**IFSULDEMINAS**



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**SUL DE MINAS GERAIS**  
**Campus Passos**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE**  
**MINAS GERAIS**

# **Projeto Pedagógico do**

# **Curso Técnico em Enfermagem**

# **(Subsequente)**

**PASSOS - MG**  
**2013**

**GOVERNO FEDERAL**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

**Dilma Vana Rousseff**

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

**Aloizio Mercadante**

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Marco Antonio de Oliveira**

**REITOR DO IFSULDEMINAS**

**Sérgio Pedini**

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

**José Jorge Guimarães Garcia**

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

**Marcelo Simão da Rosa**

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**Mauro Alberti Filho**

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

**Marcelo Bregagnoli**

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

**Cléber Ávila Barbosa**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO  
SUL DE MINAS GERAIS**

**Conselho Superior**

**Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS**

**Sérgio Pedini**

**Representante da SETEC/MEC**

**Mário Sérgio Costa Vieira**

**Representantes Diretores Gerais dos Câmpus**

**Luiz Carlos Machado Rodrigues, Walner José Mendes e Ademir José Pereira**

**Representante Corpo Docente**

**Luiz Flávio Reis Fernandes, José Pereira da Silva Jr, Tarcísio de Souza Gaspar**

**Representante Corpo Discente**

**Adolfo Luís de Carvalho, Oswaldo Lahmann Santos e Dreice Montanheiro Costa**

**Representante Técnico Administrativo**

**Maria Inês Oliveira da Silva, Débora Jucely de Carvalho e Cleonice Maria da Silva**

**Representante Egresso**

**Marco Antônio Ferreira, Tales Machado Lacerda e Leonardo de Alcântara Moreira**

Representante das Entidades Patronais

**Alexandre Magno de Moura**

Representante das Entidades dos Trabalhadores

**Andréia de Fátima da Silva e Everson de Alcântara Tardelli**

Representante do Setor Público ou Estatais

**Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Raul Maria Cássia**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
SUL DE MINAS GERAIS  
Diretores de Câmpus**

Câmpus Inconfidentes

**Ademir José Pereira**

Câmpus Machado

**Walner José Mendes**

Câmpus Muzambinho

**Luiz Carlos Machado Rodrigues**

Câmpus Passos

**Juvêncio Geraldo de Moura**

Câmpus Poços de Caldas

**Josué Lopes**

Câmpus Pouso Alegre

**Marcelo Carvalho Bottazzini**

**COORDENADOR DO CURSO**

Yeda Maria Antunes de Siqueira

**EQUIPE ORGANIZADORA**

**DOCENTES**

Beatriz Glória Campos Lago

Elaine Cristina dos Santos

Gilmara Moreira Gonçalves Netto

Hiran Nonato Macedo Ferreira

Jamila Souza Gonçalves

Juliano de Souza Caliari

Luiz Henrique Silva Novais

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro

Yeda Maria Antunes de Siqueira

**PEDAGOGA**

Eugênia Sousa

# SUMÁRIO

Índice de tabelas.....	6
<b>1 Apresentação do Curso.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Caracterização Institucional do IFSULDEMINAS.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>1.1.1 Governo Federal .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1.2 Reitoria.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Histórico do Câmpus Passos.....</b>	<b>11</b>
<b>2 Identificação do Curso.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Corpo docente .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Corpo Técnico-Administrativo.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 Representação Estudantil.....</b>	<b>16</b>
<b>2.4 Apoio ao discente .....</b>	<b>16</b>
<b>3 Forma de Acesso .....</b>	<b>18</b>
<b>4 Perfil do Egresso .....</b>	<b>19</b>
<b>5 Justificativa .....</b>	<b>20</b>
<b>6 Objetivos do Curso .....</b>	<b>22</b>
<b>6.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>22</b>
<b>6.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>22</b>
<b>7 Organização Curricular .....</b>	<b>23</b>
<b>7.1 Matriz Curricular.....</b>	<b>25</b>
<b>7.2 Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>	<b>27</b>
<b>7.3 Estágio Curricular .....</b>	<b>28</b>
<b>7.3.1 Ementário Estágio Curricular.....</b>	<b>30</b>
<b>7.4 Ementa .....</b>	<b>37</b>
<b>8. Avaliação da Aprendizagem.....</b>	<b>51</b>
<b>8.1 Sistema de Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem .....</b>	<b>51</b>
<b>8.2 Critérios para aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores.....</b>	<b>55</b>
<b>8.3 Terminalidade específica e Flexibilização Curricular.....</b>	<b>55</b>
<b>8.3.1 Terminalidade específica .....</b>	<b>55</b>
<b>8.3.2 Flexibilização Curricular.....</b>	<b>56</b>
<b>8.4 Dependência.....</b>	<b>57</b>
<b>8.5 Trancamento de matrículas.....</b>	<b>58</b>

<b>8.6 Desligamento automático do curso.....</b>	<b>58</b>
<b>9. Instalações e Equipamentos.....</b>	<b>59</b>
<b>9.1 Infraestrutura Física.....</b>	<b>59</b>
<b>9.2 Biblioteca.....</b>	<b>60</b>
<b>9.3 Laboratórios Específicos .....</b>	<b>61</b>
<b>10. Certificados e Diplomas.....</b>	<b>63</b>
<b>11. Casos Omissos.....</b>	<b>63</b>
<b>12. Bibliografia Consultada.....</b>	<b>64</b>

## Índice de tabelas

Tabela 1: Reitoria .....	09
Tabela 2: Matriz Curricular .....	26
Tabela 3: Carga Horária Total.....	27
Tabela 4: Estágio supervisionado – Cuidado de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I.....	30
Tabela 5: Estágio supervisionado – Processo de Cuidar com ênfase em Saúde Pública.....	30
Tabela 6: Estágio supervisionado – Processo de Cuidar com ênfase Hospitalar .....	31
Tabela 7: Estágio supervisionado – Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental.....	31
Tabela 8: Estágio supervisionado – Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança e do adolescente.....	32
Tabela 9: Estágio supervisionado - Cuidado de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-nascido .....	32
Tabela 10: Estágio supervisionado – Cuidado de Enfermagem na Saúde do Adulto em Situações Clínicas .....	33
Tabela 11: Estágio supervisionado – Cuidado de Enfermagem na Saúde do Idoso.....	33
Tabela 12: Estágio supervisionado – Cuidado de Enfermagem no Domicílio.....	34
Tabela 13: Estágio supervisionado – Cuidado de Enfermagem na Saúde do Trabalhador.....	34
Tabela 14: Estágio supervisionado – Cuidado de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II....	35
Tabela 15: Estágio supervisionado – Cuidado de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência.....	35
Tabela 16: Estágio supervisionado – Cuidado de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas .....	36
Tabela 17: Estágio supervisionado – Cuidado de Enfermagem na Saúde do Trabalhador.....	36
Tabela 18: Disciplina – Biossegurança .....	37
Tabela 19: Disciplina – Informática Básica.....	37
Tabela 20: Disciplina – Introdução à Enfermagem.....	38
Tabela 21: Disciplina – Matemática Aplicada à Enfermagem.....	38
Tabela 22: Disciplina – Políticas de Saúde no Brasil.....	39
Tabela 23: Disciplina - Português.....	39
Tabela 24: Disciplina – Processo de Cuidar .....	40
Tabela 25: Disciplina - Cuidado de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I .....	40
Tabela 26: Disciplina – Farmacologia Aplicada à Enfermagem.....	41
Tabela 27: Disciplina – Gestão em Saúde – Organização do Processo de Trabalho .....	41
Tabela 28: Disciplina – Processo de Cuidar - Laboratório .....	42
Tabela 29: Disciplina – Processo de Enfermagem.....	42

<b>Tabela 30: Disciplina – Processo Saúde-doença .....</b>	<b>43</b>
<b>Tabela 31: Disciplina – Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental .....</b>	<b>43</b>
<b>Tabela 32: Disciplina - Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente .....</b>	<b>44</b>
<b>Tabela 33: Disciplina - Cuidado de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-nascido... ..</b>	<b>44</b>
<b>Tabela 34: Disciplina - Cuidado de Enfermagem na Saúde do Adulto em Situações Clínicas. ..</b>	<b>45</b>
<b>Tabela 35: Disciplina - Cuidado de Enfermagem na Saúde do Idoso .....</b>	<b>45</b>
<b>Tabela 36: Disciplina – Metodologia Científica – Planejamento do TCC .....</b>	<b>46</b>
<b>Tabela 37: Disciplina – Nutrição e Dietética .....</b>	<b>46</b>
<b>Tabela 38: Disciplina – Contextualização das Políticas de Saúde do SUS .....</b>	<b>47</b>
<b>Tabela 39: Disciplina – Cuidado de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II.....</b>	<b>47</b>
<b>Tabela 40: Disciplina – Cuidado de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas .....</b>	<b>48</b>
<b>Tabela 41: Disciplina – Cuidado de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência....</b>	<b>48</b>
<b>Tabela 42: Disciplina – Cuidado de Enfermagem na Saúde do Trabalhador .....</b>	<b>49</b>
<b>Tabela 43: Disciplina – Cuidado de Enfermagem no Domicílio .....</b>	<b>49</b>
<b>Tabela 44: Disciplina – Metodologia Científica – Projeto Técnico Científico.....</b>	<b>50</b>



## 1 Apresentação do Curso

O Curso Técnico em Enfermagem faz parte do eixo tecnológico “Ambiente, saúde e segurança” que compreende tecnologias relacionadas à saúde e bem estar, segurança física e ambiental.

A Enfermagem, em todas as suas categorias, é uma profissão regulamentada pela Lei N° 7.498 de 25/06/1986. Esta lei regulamenta o exercício profissional, bem como as atividades pertinentes a cada categoria profissional da enfermagem.

O técnico em enfermagem está habilitado a desenvolver atividades relacionadas à prestação de cuidados à pessoa, família e coletividade, atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Nesse sentido, o Curso Técnico em Enfermagem contempla, dentro de sua proposta curricular, disciplinas relacionadas às ações de enfermagem em todos os ciclos vitais do ser humano nas mais diversas especialidades das ciências da saúde, e tem como missão formar Técnicos em Enfermagem comprometidos, competentes, honestos e leais aos preceitos éticos e legais da profissão.

### 1.1 Caracterização Institucional do IFSULDEMINAS

#### 1.1.1 Governo Federal

Em 2008, o Governo Federal deu um salto na educação do país com a criação dos Institutos Federais. Por meio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, sete escolas técnicas federais e oito escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de **Inconfidentes**, **Machado** e **Muzambinho**, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, foram unificadas. Nascia assim o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje, o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnico, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, especialização, pós-graduação e cursos de educação a

distância a cerca de 11 mil alunos. O IFSULDEMINAS é composto por seis câmpus, sendo Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre. A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos câmpus. Sediada em Pouso Alegre, sua estratégica localização permite fácil acesso a todos os câmpus.

A missão do Instituto é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

Em todo o Brasil, os Institutos Federais apresentam um modelo pedagógico e administrativo inovador. São 38 unidades, com 448 câmpus em todos os estados.

### 1.1.2 Reitoria

---

**Tabela 1: Reitoria**

Nome do Instituto	<b>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais</b>
CNPJ	<b>10.648.539/0001-05</b>
Nome do Dirigente	<b>Sérgio Pedini</b>
Endereço do Instituto	<b>Rua Ciomara Amaral de Paula, 167</b>
Bairro	<b>Medicina</b>
Cidade	<b>Pouso Alegre</b>
UF	<b>Minas Gerais</b>
CEP	<b>37550-000</b>
DDD/Telefone	<b>(35)3421-9371</b>
E-mail	<a href="mailto:reitoria@ifsuldeminas.edu.br">reitoria@ifsuldeminas.edu.br</a>
Entidade Mantenedora	<b>Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC</b>
Câmpus	<b>00.394.445/0532-13</b>
Nome do Dirigente	<b>Marco Antonio de Oliveira</b>
Endereço da Entidade Mantenedora	<b>Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede</b>
Bairro	<b>Asa Norte</b>

Cidade	<b>Brasilia</b>
UF	<b>Distrito Federal</b>
CEP	<b>70047-902</b>
DDD/Telefone	<b>(61) 2022-8597</b>
E-mail	<a href="mailto:setec@mec.gov.br">setec@mec.gov.br</a>

Tabela 1 - Reitoria

## 1.2 Histórico do Câmpus Passos

O Câmpus Passos surgiu após o convênio entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, mediante convênio estabelecido em 2010, como Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, as aulas tiveram início em 9 de agosto do mesmo ano. No final de 2010 chegaram os primeiros servidores. Em 2011, foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuar no Câmpus Avançado de Passos. Ainda em 2011 a unidade do IFSULDEMINAS se encontrava em processo de transformação definitiva para Câmpus. Com a realização de uma audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também com a doação de um terreno de mais de 10 mil metros quadrados, pela prefeitura municipal, foi garantida a implantação do Instituto Federal em Passos. Em 2012, chegaram os novos professores para atuar nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade aos cursos já existentes. Foi aprovado pelo Conselho Superior o organograma do Câmpus, definindo a sua estrutura organizacional para avançar o desenvolvimento desta escola. Em meados de julho de 2012, o Câmpus Passos recebeu a portaria de funcionamento, publicada pelo MEC no Diário Oficial da União. Já no final desse mesmo ano, dois fatos históricos marcantes para a instituição: a inauguração do Câmpus, junto com outras 34 unidades, pela Presidente Dilma em Brasília, e a aquisição da área anexa (mais de 10.000m<sup>2</sup>), onde atualmente funciona o setor administrativo e está em andamento a construção do Restaurante Universitário, que atenderá especialmente aos alunos do curso técnico integrado ao ensino médio, que teve início em 2013. Com a criação do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, o câmpus recebeu novos professores totalizando 33 docentes (sendo 30 efetivos e 3 substituto/temporário), 24 técnico-administrativos, 18 terceirizados e 01 cedido pela prefeitura. Foi entregue a comunidade o novo espaço exclusivo para a Biblioteca, com uma área ampla para leitura e estudo, acervo, salas para estudos em grupo, computadores com acesso a internet para pesquisas e acesso a periódicos. Também foram entregues novos laboratórios e equipamentos para esses, além de alguns móveis e equipamentos para a infraestrutura geral do câmpus. Iniciou-se a construção de um prédio pedagógico com 18 novas salas de aulas visando atender a crescente demanda do câmpus. Em agosto foi fundado o primeiro grêmio estudantil, o GENE (Grêmio Estudantil Nova Etapa), que representará o movimento estudantil do câmpus. Também neste mesmo mês, o câmpus recebeu um ônibus para que os professores possam levar os alunos para realizar visitas técnicas a fim de agregar e aprimorar seus conhecimentos. Ainda em 2013 o Câmpus Passos ofertará quase 1500 vagas (nos dois semestres) de curso FIC pelo Pronatec, em Passos e São Sebastião do Paraíso, sendo mais de 25 cursos de qualificação profissional em áreas diversas para atender a demanda da região na formação de profissionais para o mercado de trabalho.

Em termos de acessibilidade, o Câmpus Passos do IFSULDEMINAS está embasado no Decreto 5.296 de dezembro de 2004(além do previsto na Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000), o qual menciona em seu Capítulo III, art. 8º, para os fins de acessibilidade, que:

I-acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II-barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Desta forma, o Câmpus Passos será norteado por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, priorizando o atendimento e acesso ao estabelecimento de ensino em qualquer nível, etapa ou modalidade, proporcionará condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Além disso, buscar-se-á a inserção das ajudas técnicas - produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

### **Cursos Ofertados**

#### **Cursos Técnicos:** 4 Cursos:

Curso Técnico Subsequente em Comunicação Visual

Curso Técnico Subsequente em Enfermagem

Curso Técnico Subsequente em Informática

Curso Técnico Subsequente em Vestuário

#### **Ensino Médio Integrado:** 1 curso:

Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio

#### **Profuncionário (Parceria com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR):** 1 curso:

Técnico em Secretaria Escolar

**EAD (Parceria com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR):**

4 cursos:

Técnico de Agente Comunitário de Saúde

Técnico em Transações Imobiliárias

Técnico em Eventos

Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos

**Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC:** Modalidades:

Institucional

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC

**Número de Servidores:**

33 docentes (sendo destes 2 substitutos e 1 contratado)

24 Técnicos Administrativos em Educação

18 Terceirizados

1 Cedido pela Prefeitura de Passos

## 2 Identificação do Curso

**Nome do Curso:** Técnico em Enfermagem

**Modalidade:** Subsequente

**Ano de implantação:** 2010

**Habilitação:** Técnico em Enfermagem

**Local de oferta:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS/Câmpus Passos

**Turno de funcionamento:** Noturno/Diurno

**Forma de ingresso:** Processo seletivo

**Requisitos de acesso:** Ter concluído o Ensino Médio

**Número de vagas oferecidas:** 24

**Periodicidade de oferta:** Bial

**Duração do curso:** 2 anos

**Carga horária total:** 1933h20

**Autorização para funcionamento:**

### 2.1 Corpo docente

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Área de atuação
Beatriz Glória Campos Lago	Especialista	Integral – DE	Enfermagem
Elaine Cristina dos Santos	Especialista	Temporário	Enfermagem
Gilmara Moreira Gonçalves Netto	Especialista	Integral – DE	Matemática
Hiran Nonato Macedo Ferreira	Mestre	Integral – DE	Informática
Jamila Souza Gonçalves	Graduada	Integral – DE	Enfermagem
Juliano de Souza Caliarí	Mestre	Integral – DE	Enfermagem
Luiz Henrique da Silva Novais	Mestre	Integral – DE	Português
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro	Doutora	Substituto	Enfermagem
Yeda Maria Antunes de Siqueira	Especialista	Integral – DE	Enfermagem

## 2.2 Corpo técnico-administrativo

<b>TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	
Alisson Lima Batista	Assistente em Administração
Ana Marcelina de Oliveira	Administrador
Anita Pereira Ferraz	Assistente Social
Carla Fernandes da Silva	Assistente em Administração
Cássia Aparecida G. Magalhães	Assistente de Alunos
Cássio Cortes Costa	Assistente de Alunos
Claudia dos Santos Valvassora Silveira	Enfermeira
Clayton Silva Mendes	Assistente em Administração
Danilo Anderson de Castro	Assistente de Alunos
Érika Pereira Vilela	Jornalista
Eugênia de Sousa	Pedagoga
Filipe Thiago Vasconcelos Vieira	Assistente em Administração
Flávio Donizete de Oliveira	Contador
João Alex de Oliveira	Técnico em Tecnologia da Informação
Joel Rossi	Técnico de Laboratório / Informática
Juvêncio Geraldo de Moura	Professor de Informática (DE) / Diretor Geral Pró-Tempore
Laura Rodrigues Paim Pamplona	Auxiliar de Biblioteca
Luis Gustavo de Andrade Fagioli	Psicólogo
Lilian Cristina de Lima Nunes	Assistente em Administração
Mateus Henrique Pereira Gonçalves	Técnico de Laboratório / Informática
Paulo Henrique Novaes	Técnico em Assuntos Educacionais
Rafael Lucas Goulart Vasconcelos	Técnico em Tecnologia da Informação
Regiane Mendes Costa Paiva	Técnico de Laboratório/Enfermagem
Romilda Maria Alves Coelho	Serviços Administrativos



Romilda Pinto da Silveira Ramos	Bibliotecária
Simone Aparecida Gomes	Técnico em Tecnologia da Informação
Sheila de Oliveira Rabelo Moura	Assistente em Administração

### **2.3 Representação estudantil**

A representação dos discentes do curso se dá por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. Em fase de implementação, o órgão contará com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprio, além de um representante de turma para cada sala, que faz o elo entre o corpo discente e docente.

O Grêmio Estudantil do Câmpus Passos foi empossado no dia 15 de Agosto de 2013 em uma cerimônia realizada no próprio Câmpus. É formado por alunos de todos os cursos oferecidos pelo Câmpus e chama-se GENE – Grêmio Estudantil Nova Etapa. O gene é a unidade formadora da molécula de DNA, por meio da qual são repassadas características biológicas de geração para geração. Sendo, portanto os genes são responsáveis pela estrutura e as funções metabólicas das células e também todo o organismo e quando localizados em células reprodutivas, transmitem sua informação para a próxima geração.

Em analogia, assim foi identificado que cada membro dessa diretoria que fora empossada, se equivale a um GENE, pois, todos deixarão heranças que serão seguidas pelas futuras gerações de alunos que um dia, também se dedicarão em dar continuidade aos processos melhorias propostas pelo Grêmio Estudantil.

### **2.4 Apoio ao discente**

O Programa de Auxílio Estudantil – coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino (ProEn) desenvolve ações de seleção (editais) e acompanhamento dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo inseri-los, de acordo com sua demanda, em uma ou mais das seguintes modalidades de auxílios:

a) Auxílio Moradia: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou residência na moradia estudantil (quando existente no campus).

b) Auxílio Alimentação: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou refeitório estudantil (quando existente no campus).

c) Auxílio Transporte: disponibiliza auxílio financeiro para custeio do deslocamento do discente no trajeto domicílio- Instituição de Ensino; bem como busca parcerias junto a Rede Municipal e Estadual.

d) Auxílio de Material Didático Pedagógico: atende os discentes que necessitam de apoio para materiais didáticos específicos do seu curso através de concessão de auxílio financeiro para compra de livros, apostilas e uniformes.

e) Auxílio Creche: auxílio financeiro mensal que tem por objetivo custear parte das despesas dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no cuidado de seus dependentes em idade pré-escolar.

f) Auxílio Emergencial: concedido aos discentes em situação de vulnerabilidade social que não foram beneficiados com outros auxílios e que encontram-se em situações emergenciais como: desemprego, problemas de saúde, violência doméstica, entre outros.

g) Auxílio para participação em Eventos: oferece auxílio financeiro para participação de discentes em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos fora do IFSULDEMINAS.

O Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais – por meio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) – visa garantir aos discentes com deficiência as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Programa de Acompanhamento Psicológico tem o objetivo de mediar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, contribuindo para sua promoção através de ações que propiciem reflexões individuais e coletivas que respeitem a ética e priorizem a interdisciplinaridade.

O Programa de Acompanhamento Pedagógico propõe-se a acompanhar e apoiar os discentes em seu desenvolvimento integral, oferecendo projetos de extensão, oficinas e mini-cursos elaborados a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Realiza atendimento individualizado ou em grupo, para discentes que procurem o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

O Programa de Apoio às Visitas Técnicas irá prover, quando necessário, as despesas com alimentação e transporte dos discentes durante a realização das visitas técnicas.

O Programa de Incentivo à Formação da Cidadania incentiva o discente para que se integre ao contexto institucional, contribuindo para a sua formação integral e estimulando sua participação política e protagonismo estudantil.

O Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura tem como intuito propiciar aos discentes condições para a prática do esporte, do lazer e da cultura, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual e cultural.

### **3 Forma de Acesso ao Curso**

O ingresso ao Curso Técnico em Enfermagem dar-se-á por meio de processo seletivo (vestibular), organizado pela Comissão de Processo Seletivo (Copese) do IFSULDEMINAS aos candidatos maiores de idade e que já tenham concluído o Ensino Médio para a modalidade subsequente. O acesso aos candidatos será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos da pré-inscrição, da matrícula, condições e número de vagas oferecidas e turno de funcionamento.

O curso será oferecido no período noturno, no entanto as atividades do estágio supervisionado obrigatório serão realizadas no período diurno (matutino ou vespertino, de acordo com a disponibilidade dos serviços parceiros). O número de vagas oferecidas é de 24 vagas por turma, bianualmente.

O candidato que se considerar carente poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição, conforme dispõe a legislação vigente.

## 4 Perfil do Egresso

O profissional formado no Curso Técnico em Enfermagem deverá exercer suas atividades com competência, promovendo a saúde o ser humano e da coletividade em sua integralidade, de acordo com os princípios éticos e legais da profissão.

Segundo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, o técnico em enfermagem participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

O Técnico em enfermagem poderá atuar em todos os locais que prestem assistência a saúde, como hospitais, asilos e clínicas, postos de saúde, serviços de assistência pré-hospitalar, no âmbito público ou privado.

Para atender às demandas do processo produtivo, o Técnico em Enfermagem exerce atividades de nível médio, envolvendo orientação e acompanhamento do trabalho de enfermagem em grau auxiliar, e participação no planejamento da assistência de enfermagem. Para isso, deverá constituir as seguintes competências profissionais:

- a) Participar da programação da assistência de enfermagem
- b) Executar ações assistenciais de enfermagem, de acordo com sua formação
- c) Participar da orientação e supervisão do trabalho de enfermagem em grau auxiliar
- d) Participar da equipe de saúde.

## 5 Justificativa

Situado na Região Sul do estado de Minas Gerais, a uma latitude 20°43'08" sul e longitude 46°36'35" oeste, o município de Passos é um importante ícone no cenário mineiro por destacar-se em diversos setores sendo, assim, referência para municípios vizinhos.

A formação de Passos tem início em meados do século XVIII, com a implantação das primeiras fazendas entre 1780 e 1830 no então povoado de Capoeiras, posteriormente denominado freguesia do Senhor Bom Jesus dos Passos com a construção da primeira capela, e elevado à categoria de vila, a Vila Formosa do Senhor Bom Jesus dos Passos em 1848, e logo em seguida, em 1850 surge a Vila de Passos, que veio a tornar-se cidade em 14 de maio de 1858.

Atualmente, com 154 anos de emancipação política, o município de Passos abrange a área de 1.338Km<sup>2</sup>, sendo ocupado por uma população de cerca de 110.000 habitantes, o que a torna a quarta cidade mais populosa do sul de Minas. Sua economia baseia-se principalmente no agronegócio, em pequenas indústrias de confecções e móveis, além de um forte setor de serviços. Por ser um polo regional, tem um comércio forte, infraestrutura de serviços institucionais e privados, aliados à tradicional hospitalidade mineira que faz do turismo de compras em Passos realmente um diferencial para quem visita a cidade. A rede de serviços de saúde do município conta com uma grande variedade de estabelecimentos públicos e privados, que estão em pleno crescimento e desenvolvimento. Seguindo a tendência nacional, o mercado de trabalho para o técnico em enfermagem está em franco crescimento. A cidade é sede da Superintendência Regional de Saúde – SRS, instalada no município desde maio de 1985, que tem por finalidade garantir a gestão do Sistema Estadual de Saúde, por este motivo, a rede de serviços hospitalares é uma referência no atendimento à saúde de vinte e quatro municípios da região que somados apresentam uma área de 14.000 km<sup>2</sup> e uma população de 393.614 habitantes (IBGE 2010), cerca de 2,05% da população mineira.

A rede de ensino voltado à saúde conta com dois cursos particulares de formação de técnicos em enfermagem, além de um curso de graduação em enfermagem. Apesar desta oferta de cursos, a demanda por este profissional permanece em crescimento já que a região conta com duzentos e trinta estabelecimento no setor de saúde, destacando-se os dois hospitais regionais: a Santa Casa de Misericórdia de Passos e Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso, além do Hospital Regional do Câncer, muito importante na assistência a pacientes oncológicos de toda a região Sul de Minas, e o Hospital Regional do Coração, em São Sebastião do Paraíso que também referencia municípios de outras regiões do estado.

Diante de tal condição justifica-se, portanto, a oferta do Curso Técnico em Enfermagem no

IFSULDEMINAS – Campus Passos respondendo a uma demanda do próprio município e região.

Em 2010, por meio de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho foi instalado no município o Pólo Passos – hoje câmpus - com o início da primeira turma do Curso Técnico em Enfermagem, já visando suprir a necessidade acima descrita.

## **6 Objetivos**

### **6.1 Objetivo Geral**

O Curso Técnico em Enfermagem tem como objetivo formar técnicos em enfermagem comprometidos com a saúde e qualidade de vida das pessoas, família e coletividade e que atuem na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia, conhecimento técnico e científico e em consonância com os preceitos éticos e legais da profissão.

### **6.2 Objetivos específicos**

- Formar profissionais técnicos para atuarem em todas as atividades de enfermagem, no que se refere ao apoio ao diagnóstico, à educação para a saúde, à proteção e prevenção, à recuperação e reabilitação e à gestão da saúde.
- Capacitar profissionais críticos e reflexivos, competentes nas dimensões científicas, técnicas, éticas, políticas, sociais e educativas.
- Formar profissionais capazes de prestar assistência de enfermagem com competência e responsabilidade.
- Ofertar aos alunos, formação ampla, que atenda as necessidades nos diferentes níveis assistenciais, seja na área hospitalar, saúde coletiva ou empresarial.
- Desenvolver ações educacionais para que o profissional técnico em enfermagem se perceba como agente de promoção da saúde e prevenção de doenças, colocando o paciente como partícipe da ação assistencial.
- Promover conscientização ao futuro técnico em enfermagem da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua.

## 7 Organização Curricular

O curso Técnico em Enfermagem tem compromisso com a construção do conhecimento aplicado e não apenas com sua transmissão. Neste sentido, a metodologia de ensino requer do corpo docente o cuidado de evitar a utilização de procedimentos didáticos que façam da ação educativa uma mera rotina pedagógica. Na realidade, o método de ensino visa proporcionar ao educando uma forma significativa de construção e de assimilação crítica do conhecimento representada nas instituições públicas de ensino, não sendo considerado como um simples instrumento de estruturação pedagógica.

As disciplinas ofertadas em todos os módulos favorecem o conhecimento técnico-científico e humanístico, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem promovendo a capacidade de ler, julgar, criticar, criar e fazer opções diante da realidade. Dessa forma, tais disciplinas procuram de uma maneira integrada e correlacionada desenvolver o espírito científico reflexivo e crítico, propiciando inclusive trabalhos de pesquisa e de iniciação à ciência aplicada na formação profissional.

Nesta perspectiva, as disciplinas do curso foram estruturadas de maneira a permitir a maior interação possível de seus conteúdos curriculares. A proposta metodológica, portanto, abordará um sistema de interdisciplinaridade, cumprindo assim, os objetivos propostos pela LDB, onde se procura promover com maior eficiência e eficácia o entendimento e o trânsito dos alunos na compreensão dos conceitos e interação entre os mesmos dentro do curso. A interdisciplinaridade deve ocorrer tanto de forma horizontal quanto vertical entre as disciplinas de cada módulo visando contemplar a estrutura curricular do curso.

A práxis pedagógica dos processos de ensino-aprendizagem também reconhece o discente como sujeito do processo educativo e, portanto, em relação dialógica com outros sujeitos, colegas de turma e professores, que se encontram para desvelar o mundo a partir de suas respectivas experiências, dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem geradores da interação. Não obstante, a pesquisa, não apenas de caráter científico, mas como atividade cotidiana de questionamento do mundo, apresenta-se como princípio formativo a partir do qual é possível exercitar, na prática, qualidades inerentes à formação do sujeito como cidadão e profissional.

A atividade de trabalho de conclusão de curso (TCC) visa assumir a pesquisa aplicada como eixo integrador do currículo, contribuindo assim com a construção do conhecimento que se alia à formação do sujeito, enquanto autor cidadão inteiramente capaz de se tornar como agente principal e engajado na busca de soluções para os desafios da vida cotidiana e de seu entorno socioambiental.



Nas disciplinas teóricas utiliza-se da técnica da aula expositiva, na sua forma participativa e dialógica, no entanto, é estimulada a utilização, por parte do docente, de todas as demais técnicas pedagógicas.

Nas disciplinas de aulas práticas são desenvolvidas diversas atividades inerentes aos conteúdos administrados, assim como exercícios teórico-práticos de laboratório, acompanhados da formatação de resultados obtidos durante o processo prático. No entanto, o discente pode dedicar à complementação da carga horária com outras atividades extracurriculares ofertadas tanto pela instituição quanto entidades pares, além da participação em eventos de divulgação científica e técnica, incluindo congressos, simpósios, semanas tecnológicas, feiras e exposições.

O Projeto Pedagógico que aqui se apresenta, partindo dos pressupostos citados anteriormente, nasceu da discussão contínua da realidade, sempre levando em consideração a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem, apresentando exequibilidade dentro do que se propõe o corpo docente atuante no Curso. O projeto se constitui em fruto de todos os envolvidos no processo, construído continuamente ao longo dos últimos anos, com base na investigação da realidade dos ingressantes, acadêmicos e egressos do Curso.

Outras atividades nortearão as práticas pedagógicas, como elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo, realizando ao longo dos períodos letivos, bimestralmente ou semestralmente, ações que contemplem o trabalho transdisciplinar com temas norteados pelos:

- Princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito a diversidade, do desenvolvimento socioambiental, além das previstas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (CEB/CNE/2012)*;
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

## 7.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso Técnico em Enfermagem é composta por 27 (vinte e sete) disciplinas. Os conteúdos curriculares do curso se apresentam de forma interdisciplinar e modular, de modo a atender as demandas do mundo do trabalho e formar profissionais capazes de prestar a assistência de enfermagem de maneira holística, participando ativamente da promoção, prevenção e recuperação da saúde do ser humano.

Está organizada em regime semestral e estabelece carga horária do curso de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Profissional Técnica, fixadas em legislação específica pelos órgãos competentes do Ministério da Educação, dentre elas: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, Pareceres CNE/CEB nº 16/1999, nº 39/2004 e nº 11/2008 e as Resoluções CNE/CEB nº 04/1999, nº 01/2005 e nº 03/2008.

A carga horária estabelecida para a respectiva habilitação de formação profissional específica do eixo tecnológico ambiente, saúde e segurança é de 1200 horas, descrita no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, entretanto, para garantir uma formação complementada pela eficiência, o curso do IFSULDEMINAS conta com uma carga horária de 1.333 horas e 20 minutos, acrescido de 600 horas de estágio obrigatório.

A educação profissional técnica de nível médio subsequente será oferecida a quem tenha concluído o Ensino Médio.

Ao final do curso e cumprindo toda a carga horária prevista, o estudante receberá o diploma de Técnico em Enfermagem.

Os planos de curso deverão ser revistos e/ou alterados sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

A proposta de revisão e/ou alterações dos Projetos Pedagógicos de Curso serão feitas conjuntamente pela equipe docente, sob a supervisão da Coordenação Geral de Ensino (CGE), sendo no final submetida à aprovação pelo Colegiado Acadêmico (CADEM) e, posteriormente, encaminhados à Câmara de Ensino (CAMEM), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior.

O curso Técnico em Enfermagem, modalidade subsequente, é estruturado em 04 (quatro) períodos. As aulas têm a duração de 50 minutos. As aulas do Câmpus tem início às 19h00 e terminam às 22h40. O estágio curricular obrigatório acontecerá à partir do segundo período, sendo estabelecidas 200 horas em cada semestre.

**Tabela 2: Matriz curricular do Curso Técnico em Enfermagem**

Componentes Curriculares		Carga Horária			
		Semanal		Semestral	
		Horas/ Aula	Horas Relógio	Horas/ Aula	Horas Relógio
1º semestre	Biossegurança em saúde	2	1h40	40	33h20
	Informática básica	2	1h40	40	33h20
	Introdução à Enfermagem	2	1h40	40	33h20
	Matemática aplicada à Enfermagem	2	1h40	40	33h20
	Políticas de saúde no Brasil	2	1h40	40	33h20
	Português	2	1h40	40	33h20
	Processo de cuidar	8	6h40	160	133h20
	<b>Total</b>	<b>20 aulas</b>	<b>20 h</b>	<b>400 aulas</b>	<b>333 h20</b>
2º semestre	Cuidado de Enfermagem em situações cirúrgicas I	4	3h20	80	66h40
	Farmacologia aplicada à Enfermagem	2	1h40	40	33h20
	Gestão em Saúde – Organização do processo de trabalho	2	1h36	40	33h20
	Processo de cuidar – Laboratório I	2	1h40	40	33h20
	Processo de Enfermagem	2	1h40	40	33h20
	Processo saúde-doença	4	3h20	80	66h40
	Enfermagem em Saúde Mental	4	3h20	80	66h40
	<b>Total</b>	<b>20 aulas</b>	<b>20 h</b>	<b>400 aulas</b>	<b>333 h20</b>
	Estágio supervisionado I				<b>200 h</b>
3º semestre	Cuidado de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente	4	3h20	80	66h40
	Cuidado de Enfermagem na saúde da mulher e do recém-nascido	4	3h20	80	66h40
	Cuidado de Enfermagem na saúde do adulto em situações clínicas	6	5h	120	100h
	Cuidado de Enfermagem na saúde do idoso	2	1h36	40	33h20
	Metodologia Científica- Planejamento de TCC	2	1h40	40	33h20
	Nutrição e dietética	2	1h40	40	33h20
	<b>Total</b>	<b>20 aulas</b>	<b>20 h</b>	<b>400 aulas</b>	<b>333 h20</b>
	Estágio supervisionado II				<b>200h</b>
4º semestre	Contextualização das políticas de saúde do SUS	2	1h40	40	33h20
	Cuidado de enfermagem em situações cirúrgicas II	4	3h20	80	66h40
	Cuidado de enfermagem em UTI e unidades especializadas	4	3h20	80	66h40
	Cuidado de enfermagem em situações de urgência e emergência	4	3h20	80	66h40
	Cuidado de enfermagem na saúde do trabalhador	2	1h40	40	33h20
	Cuidado de enfermagem no domicílio	2	1h40	40	33h20
	Metodologia científica- Desenvolvimento de TCC	2	1h36	40	33h20

	<b>Total</b>	<b>20 aulas</b>	<b>20 h</b>	<b>400 aulas</b>	<b>333 h20</b>
	Estágio supervisionado III				<b>200h</b>
<b>Total de horas do curso</b>				<b>1600 aulas</b>	<b>1333h20</b>
<b>Estágio supervisionado</b>					<b>600h</b>

**Tabela 3: Carga Horária Total**

	<b>H/A</b>	<b>Horas</b>
<b>Total Disciplinas:</b>	1600	1333,20
<b>Estágio Curricular:</b>	600	600
<b>Total:</b>	2200	1933,20

## 7.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será desenvolvido como atividade avaliativa das disciplinas Metodologia Científica- Planejamento de TCC e Metodologia científica – Desenvolvimento de TCC e será desenvolvido por meio de projetos teóricos ou práticos, executados pelos alunos regularmente matriculados, conforme regulamentação própria.

O TCC tem como objetivos:

a) dar ao aluno a oportunidade de revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados;

b) promover a elaboração de um projeto técnico na área de enfermagem, baseado em estudos ou pesquisas realizadas na área de conhecimento ou ainda decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica investigativa;

c) promover a iniciação do aluno, em atividades técnico-científicas;

d) familiarizar o aluno com as exigências metodológicas na execução de um trabalho técnico-científico.

O TCC será submetido a uma banca, previamente convocada, que julgará os quesitos:

a) Projeto (trabalho escrito);

b) Apresentação pública (tempo, segurança, profundidade e clareza);

c) Domínio do conteúdo.

A banca emitirá um conceito final:

S – Suficiente, em que o aluno estará aprovado;

I – Insuficiente, em que o aluno estará reprovado.

Para os casos de reprovações, a banca emitirá um parecer sobre os procedimentos a serem realizados pelo discente para nova investidura no pleito:

△ reordenação e revisão do projeto conforme as observações propostas;

△ elaboração de novo projeto e apresentação no semestre seguinte.

### **7.3 Estágio Curricular**

O estágio obrigatório está inserido como componente curricular, e será desenvolvido com 600 horas divididas igualmente no 2º, 3º e 4º períodos. Somente o aluno que for aprovado na disciplina Processo de Cuidar poderá iniciar as atividades de estágio no 2º período, esta exigência ocorre em virtude do conteúdo ministrado nesta disciplina (práticas e técnicas de enfermagem) serem imprescindíveis para o desenvolvimento de qualquer procedimento prático. Esta condição visa garantir a segurança da população que vem a ser atendida pelos alunos.

O estágio será supervisionado por docente enfermeiro, devidamente vinculado ao IFSULDEMINAS, e a coordenação do curso será responsável pela organização, realização de convênios, confecção de normas e escalas de estágio.

Durante o desenvolvimento do estágio, o aluno terá a possibilidade de realizar os procedimentos técnicos, fazendo associação entre conhecimentos teóricos e práticos, fortalecendo sua formação.

Todas as regras e normas do estágio serão regulamentadas pelo corpo docente do curso e as empresas cedentes, analisando e contemplando as especificidades de cada campo, bem como a legislação pertinente.

O estágio, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 1 de 21 de janeiro de 2004, deverá efetivar-se por meio de termo de parceria a ser celebrado entre a Instituição de Ensino e a organização concedente de estágio, objetivando o melhor aproveitamento das atividades sócio-profissionais que o caracterizam.

O aluno receberá orientações para realização do estágio durante o curso. Deverá elaborar relatórios que conterà, além das atividades desenvolvidas, observações, auto-avaliação e avaliação da empresa com sugestões para a escola.

Todo o estágio curricular será regulamentado através da Lei 11.788 e pelas resoluções

COFEN 441/2013 e 371/2010.

De acordo com a Lei 11.788, Art.10 §1º, o aluno poderá realizar o estágio em período integral (manhã e tarde) nas datas em que não estão programadas aulas teóricas, inclusive durante as férias escolares. A jornada de atividade de estágio será definida em comum acordo entre a instituição de ensino, a parte cedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. O estágio poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais.

### 7.3.1 Ementário do Estágio Curricular

**Tabela 4 – Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I**

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I		
Período:	2º	Carga Horária:	50 h
<p>Identificar a estrutura do Centro Cirúrgico; realizar procedimentos de Enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório imediato; registrar ocorrências e cuidados prestados no pré, trans e pós-operatório imediato; efetuar o posicionamento correto do cliente/ paciente, na mesa cirúrgica, de modo a evitar complicações e sequelas; realizar o transporte do cliente/ paciente no centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica; identificar instrumental cirúrgico; diferenciar tipos de materiais cirúrgicos; identificar a estrutura e funcionamento de uma Unidade pós-anestésica e detectar o nível de consciência do paciente no período de recuperação pós-anestésica.</p> <p>Analisar a estrutura organizacional e o funcionamento da Central de Materiais e Esterilização; correlacionar os princípios de assepsia e os métodos de esterilização; aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físicos químicos e segundo as normas de biossegurança; preparar os diversos materiais para esterilização; diferenciar os invólucros utilizados nos processos de esterilização; aplicar os métodos de controle e validação da esterilização; acondicionar os materiais esterilizados de acordo com as normas de segurança.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>1- MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. <b>Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>2- SANTOS, N. C. M. <b>Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem</b>. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2005.</p> <p>3- KAVANAGH, C. M. G. <b>Elaboração do Manual de Procedimentos em Central de Materiais e Esterilização</b>. São Paulo: Atheneu, 2007.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>1-POSSARI, J. F. <b>Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão</b>. São Paulo: Iátria, 2004.</p> <p>2-BIROLINI, D. et al. <b>Propedêutica Cirúrgica</b>. Editora Monole, 2007.</p> <p>3-KAWAMOTO, E.E. <b>Enfermagem Clínica Cirúrgica</b>. Editora EPU, 1999.</p> <p>4-SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.. <b>Brunner &amp; Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>5-SANTOS, N. C. M. <b>Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem</b>. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2005.</p>			

**Tabela 5 - Estágio Supervisionado de Processo de Cuidar com Ênfase em Saúde Pública**

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Processo de Cuidar com Ênfase em Saúde Pública		
Período:	2º	Carga Horária:	50 h
<p>Identificar princípios de higiene e profilaxia, individual e coletivamente; classificar as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e parasitárias atuando junto à equipe multidisciplinar para promoção da saúde coletiva, realizar procedimentos técnico-científico de técnica de higienização das mãos, técnica de mensurações (peso, altura, temperatura, pulso, respiração e pressão arterial), registros, técnicas de procedimentos diagnósticos e terapêuticos (nebulização e oxigenoterapia, tipos de curativos, formas de apresentação e vias de administração de medicamentos, administração de medicamentos pelas diversas vias, coleta de exames, anotações de enfermagem com seus aspectos legais e terminologia específica assim como as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>1- CAMPOS, G.W.S. et al. <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p> <p>2- DESLANDES, S. F. (org.) et al. <b>Humanização dos Cuidados em Saúde: conceitos, dilemas e práticas</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p> <p>3- MERHY, E. E . et al. <b>O trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano</b>. São Paulo: Hucitec, 2003.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>1- CAMPOS, G. W. S. <b>Saúde Paidéia</b>. São Paulo: Hucitec, 2003.</p> <p>2- VASCONCELLOS-SILVA PR; CASTIEL LD. <b>Precariedades do excesso de informação e comunicação em saúde coletiva</b>. FioCruz, 2006.</p> <p>3- MINAYO, M. C. (org.). <b>Os muitos brasis: saúde e população na década de 80</b>. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>4- COHN, A.; ELIAS, P. E. M. <b>Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços</b>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>5- BERTOLLI Fº. C. <b>História da Saúde Pública no Brasil</b>. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>			

**Tabela 6 - Estágio Supervisionado de Processo de Cuidar com Ênfase Hospitalar**

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Processo de Cuidar com Ênfase Hospitalar		
Período:	2º	Carga Horária:	50 h
<p>Conhecimento técnico-científico de técnica de higienização das mãos, de técnicas básicas de higiene e conforto, mudança de decúbito, posicionamento do paciente no leito, mobilização ativa e passiva, limpeza de unidade, arrumação do leito (cama aberta, cama fechada, cama de operado), técnica para calçar luva estéril, transporte de paciente intra-hospitalar (maca, cadeira de rodas, leito), técnica de mensurações (peso, altura, temperatura, pulso, respiração e pressão arterial), registros, técnicas de procedimentos diagnósticos e terapêuticos (posições do corpo para os diversos procedimentos, aplicação de calor e frio, nebulização e oxigenoterapia, tipos de curativos, formas de apresentação e vias de administração de medicamentos, administração de medicamentos pelas diversas vias, tipos de administração de dietas, sondagem vesical, sondagem retal, lavagem intestinal, coleta de exames, anotações de enfermagem com seus aspectos legais e terminologia específica assim como as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. Conceitos, processo e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  2- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.. Brunner &amp; Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  3-CARPENITO – MOYET, L. H. Manual de diagnóstico de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1- Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009 – 2010. Porto Alegre: Artmed, 2009.  2- MCCLOSKEY, J. C. Classificação das intervenções de enfermagem – NIC. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  3- JOHNSON, M. Classificação dos resultados em enfermagem - NOC. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2008.  4- CARVALHO FILHO, E.T. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2005.  5- MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J.C. Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico- Alexander. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p>			

**Tabela 7 - Estágio Supervisionado de Enfermagem na Saúde Mental**

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Enfermagem na Saúde Mental		
Período:	2º	Carga Horária:	50 h
<p>Assistência de enfermagem sistematizada ao indivíduo em sofrimento psíquico em serviços de promoção à saúde mental e de reabilitação psico-social, utilizando –se da relação terapêutica. Estabelecer comunicação eficiente com o cliente / paciente para a efetiva assistência; Proporcionar cuidados de Enfermagem que atendam às necessidades básicas do cliente/paciente portador de transtornos mentais e usuários de diferentes drogas; aplicar legislação específicas em saúde mental; identificar os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais; prestar assistência de enfermagem à indivíduos com quadros agudos ou crônicos de transtornos mentais; relacionar a patologia com a medicação prescrita; identificar reações adversas ao tratamento medicamentoso; aplicar técnicas de contenção em indivíduos com distúrbios de comportamento; administrar medicamentos por vias diversas e acompanhar o indivíduo nas diversas terapias prescritas no seu tratamento.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de Psiquiatria – Ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.  2- TOWNSEND, M. C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  3- DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Manual conciso de psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.  2- ROCHA, R. M. Enfermagem em saúde mental. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.  3- QUEVEDO, J.; KAPCZINSKI, F. e col. Emergências Psiquiátricas. Porto Alegre: Artmed, 2008.  4- HALES, ROBERT E. TRATADO DE PSIQUIATRIA CLINICA. 4ª Ed. São Paulo: Artmed 2006.  5- MELLO, M. F. et al. (Org.) Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>			



**Tabela 8 - Estágio Supervisionado de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente**

Nome da Disciplina:	<b>Estágio Supervisionado de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente</b>		
Período:	3º	Carga Horária:	50 h
Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em diferentes fases de seu crescimento e desenvolvimento. Atenção à criança e família. Ações de enfermagem na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação da criança e adolescente; administrar medicamentos de acordo com a prescrição médica; realizar rotinas de admissão e alta em pediatria; realizar controle antropométrico da criança e do pré-adolescente; promover higiene e conforto da criança hospitalizada; promover atividades recreativas para criança hospitalizada e registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados de acordo com exigências e normas.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
1- MARCONDES, E.; VAZ, F. A. C.; RAMOS, J. L. A, OKAY, Y. Pediatria básica. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. vol. I e II.			
2- COSTA, M. C. O.; SOUZA, P. Semiologia e atenção primária à criança e adolescente. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.			
3- WONG, D. L.; WHALEY, L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1- COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G. Manual de enfermagem em pediatria. Goiânia: AB editora, 2002.			
2- FUJIMORI, E. Enfermagem na saúde da criança na atenção básica. Mamolo, 2009.			
3- SANTOS, L.E.S. Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde. Artes, 2004.			
4- SOUSA, A. L. T. M. O neonato, a criança e o adolescente. São Paulo: EPU, 2001.			
5- SCHMITZ, E.M. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 1989.			

**Tabela 9 - Estágio Supervisionado de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido**

Nome da Disciplina:	<b>Estágio Supervisionado de Enfermagem da Mulher e do Recém – Nascido</b>		
Período:	3º	Carga Horária:	50 h
Estudo do cuidado a saúde da mulher na sociedade contemporânea. Desenvolvimento dos cuidados de enfermagem em unidades de saúde (ambulatorial e hospitalar), tendo em vista a mulher durante a assistência de ginecológica, no ciclo gravídico-puerperal e o recém-nascido de acordo com o Plano Nacional de Política para as Mulheres e as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher do Ministério da Saúde, do Programa Nacional de Humanização ao Pré-natal, ao Parto e Alojamento Conjunto e Gestantes de risco; prestar cuidados de enfermagem humanizados à mulher no pré-parto, parto e puerpério; orientar sobre a realização de exames, alimentação, aleitamento materno e planejamento familiar; prestar assistência de enfermagem na sala de parto; realizar anotações de enfermagem, em obstetrícia, utilizando impressos próprios; identificar as complicações decorrentes da gestação, parto e puerpério; prestar cuidados de enfermagem à gestantes e puérperas em estado crítico; administrar medicamentos de acordo com a prescrição médica; auxiliar na recepção do RN na sala de parto; prestar cuidados de enfermagem imediatos e mediatos ao recém-nascido; realizar os cuidados de enfermagem ao RN no alojamento conjunto; prestar assistência de enfermagem à criança e adolescente sadio e doente; realizar rotinas de admissão e alta em pediatria; realizar controle antropométrico da criança e do pré-adolescente; promover higiene e conforto da criança hospitalizada; promover atividades recreativas para criança hospitalizada; registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados de acordo com exigências e normas.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
1- GALVÃO, L.; DÍAZ, J. Saúde sexual e reprodutiva no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1999.			
2- RESENDE, J. Obstetrícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2005.			
3- MARIANI NETO, C.; TADINI, V. Obstetrícia e Ginecologia. São Paulo: Roca, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1- BARROS, S. M. O. Enfermagem no ciclo gravídico. São Paulo: Manole, 2006.			
2- NEME, B. Obstetrícia básica. São Paulo, Sarvier, 1995.			
3- MENSON, A. K. et al. Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2002.			
4- NETO, C. M.; TADINI, V. Obstetrícia & Ginecologia. Manual para o residente. São Paulo: Roca, 2002.			
5- BARROS, S. M. O.; MARIN, H. F.; ABRÃO, A. C. F. V. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica. Guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002.			

**Tabela 10 - Estágio Supervisionado de Enfermagem na Saúde do Adulto e em Situações Clínicas**

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Enfermagem na Saúde do Adulto e em Situações Clínicas		
Período:	3º	Carga Horária:	80 h
Prestar assistência de enfermagem ao adulto em situação clínica e crônica de saúde de forma sistematizada, atendendo suas necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
1-BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
2-POSSO, M. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2005.			
3- SMELTZER, S. C.; BARE, B. C. Brunner e Suddarth; tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1-SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.			
2-WOLF, M. Teorias das comunicações de massa. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.			
3-COSTA, M. C. O. Semiologia e atenção primária a criança e adolescente. 2ed. Rio de Janeiro: REVINER, 2005			
4- PORTO, C. C. Semiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
5- ALFARO-LEFREVE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativa. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.			

**Tabela 11 - Estágio Supervisionado de Enfermagem na Saúde do Idoso**

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Enfermagem na Saúde do Idoso		
Período:	3º	Carga Horária:	20 h
Assistência de enfermagem integral e sistematizada aos idosos, considerando as situações de diversidade da prática profissional nos serviços de saúde da rede básica, hospitalar e de internação de longa permanência. Atender ao idoso em suas necessidades de alimentação, higiene, segurança, eliminações, autocuidado, lazer e espiritualidade; além de prevenção de acidentes e quedas, estudo das patologias comuns dos idosos e medicamentos utilizados na geriatria. Orientar o idoso para o autocuidado, considerando sua capacidade funcional. Promover a inserção social do idoso. Executar medidas de prevenção de doenças, tratamento e recuperação no idoso. Utilizar técnicas de comunicação na promoção do autocuidado e capacidade funcional durante a assistência de enfermagem. Realizar ações para prevenção das cascatas iatrogênicas e as grandes síndromes geriátricas. Realizar cuidados de enfermagem na assistência integral ao idoso institucionalizado. Respeitar os princípios éticos na assistência ao idoso. Identificar a ação e os efeitos adversos dos medicamentos utilizados em geriatria.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
1-POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. Conceitos, processo e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
2- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.. Brunner & Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
3-CARPENITO – MOYET, L. H. Manual de diagnóstico de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1-Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009 – 2010. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
2- MCCLOSKEY, J. C. Classificação das intervenções de enfermagem – NIC. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
3-JOHNSON, M. Classificação dos resultados em enfermagem - NOC. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2008.			
4- CARVALHO FILHO, E. T. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2005.			
5- MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico- Alexander. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.			

**Tabela 12 - Estágio Supervisionado de Enfermagem Domiciliária**

Nome da Disciplina:	<b>Estágio Supervisionado de Enfermagem Domiciliária</b>		
Período:	4º	Carga Horária:	40 h
<p>Atuar no processo saúde-doença de indivíduos, famílias e comunidades, realizando visitas domiciliares; acolher a comunidade na Unidade de Saúde, realizando notificação das doenças compulsórias e agravos à saúde; promover busca ativa de casos de doenças e prestar atendimento de enfermagem a todos os clientes. Relacionar os cuidados de enfermagem em domicílio, de acordo com os objetivos e características do Home Care e de acordo com as características de funcionamento da assistência domiciliar estabelecido para cada paciente. Identificar os principais problemas de saúde do cliente em atendimento no domicílio. Relacionar as prioridades em qualquer atendimento prestado. Perceber a importância de se respeitar e promover a autonomia do cliente e da família. Indicar ajustes que podem ser feitos no domicílio para melhorar a qualidade de vida do cliente. Utilizar a comunicação com o cliente e com a família para maior efetividade no atendimento prestado. Preservar a privacidade e confiabilidade das informações do cliente e da família. Identificar o plano de cuidados com base no referencial do autocuidado.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1-CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.  2- DESLANDES, S. F. (org.) et al. Humanização dos Cuidados em Saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.  3-MERHY, E. E. et al. O trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2003</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-CAMPOS, G. W. S. Saúde Paidéia. São Paulo: Hucitec, 2003.  2- VASCONCELLOS-SILVA PR; CASTIEL LD. Precariedades do excesso de informação e comunicação em saúde coletiva. FioCruz, 2006.  3-MINAYO, M. C. (org.). Os muitos brasis: saúde e população na década de 80. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.  4-COHN, A.; ELIAS, P. E. M. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. São Paulo: Cortez, 1999.  5- BERTOLLI Fº. C. História da Saúde Pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>			

**Tabela 13 - Estágio Supervisionado de Enfermagem na Saúde do Trabalhador**

Nome da Disciplina:	<b>Estágio Supervisionado de Enfermagem na Saúde do Trabalhador</b>		
Período:	4º	Carga Horária:	30 h
<p>Visitas técnicas em empresas da cidade e região. Participação em eventos educacionais e científicos das empresas. Desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1-GLINA, Débora, M. R. &amp; ROCHA, Lys, E. <b>Saúde Mental no Trabalho. Da teoria à prática.</b> São Paulo: Roca, 2010  2-HAAG, Guadalupe Scarparo. <b>A enfermagem e a saúde dos trabalhadores.</b>  3- RIBEIRO, N. C. S. <b>Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores.</b> Martinari, SP.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. <b>Saúde do trabalhador</b> / Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Brasília: – 2001  2-MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. <b>Manual de boas práticas em saúde ocupacional.</b> Programa de Saúde Ocupacional.  3-MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. <b>Doenças relacionadas no trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.</b> Brasília: Ministério da saúde do Brasil, 2001.  4-REDE NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO TRABALHADOR. (Renast). <b>Manual de Gestão e Gerenciamento.</b>São Paulo, 2006  5 - SMELTZER, S. C.; BARE, B. C. Brunner e Suddarth; tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p>			

**Tabela 14 - Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II**

Nome da Disciplina:	<b>Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II</b>		
Período:	4º	Carga Horária:	50 h
<p>Conhecimento técnico-científico da Assistência de Enfermagem no tratamento clínico e cirúrgico nas patologias dos sistemas: Osteoarticular (tipos de tração), gastrointestinal, cardiovascular, respiratório, hematopoietico, linfático, endócrino, nefrourológico e neurológico. Além de cuidados de enfermagem no pré e pós-operatório – imediato, mediato e tardio, assim como assistência de enfermagem nas alterações fisiológicas e complicações no pós-operatório.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1-MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.  2-SANTOS, N. C. M. Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2005.  3-KAVANAGH, C. M. G. Elaboração do Manual de Procedimentos em Central de Materiais e Esterilização. São Paulo: Atheneu, 2007.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-POSSARI, J. F. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. São Paulo: Iátria, 2004.  2-BIROLINI, D. et al. Propedêutica Cirúrgica. Editora Monole, 2007.  3-KAWAMOTO, E.E.enfermagem Clínica Cirúrgica. Editora EPU, 1999.  4-SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.. Brunner &amp; Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  5-SANTOS, N. C. M. Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2005.</p>			

**Tabela 15 - Estágio Supervisionado de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência**

Nome da Disciplina:	<b>Estágio Supervisionado de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência</b>		
Período:	4º	Carga Horária:	40h
<p>Estudo da fisiopatologia, epidemiologia e tratamento clínico sobre situações de urgências e emergências. Aplicação de etapas do Processo de Enfermagem em pessoas vítimas de situações de urgência e emergência, visando o cliente em todas as dimensões humanas, considerando os aspectos físico e emocional, o contexto histórico, social, econômico e cultural. Identificar a organização, estrutura e o trabalho da equipe de uma Unidade de Emergência. Identificar os limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em atendimento de urgência e emergência. Conferir e repor os materiais, equipamentos e medicamentos para a montagem do carrinho de emergência. Administrar, de acordo com a prescrição médica os medicamentos mais comuns utilizados em urgência e emergência. Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência. Estabelecer sequência de cuidados prioritários de enfermagem para o atendimento do paciente. Caracterizar níveis de consciência da vítima em situações de emergência. Realizar anotações de enfermagem relativas aos cuidados com o paciente em estado crítico utilizando terminologia específica.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1-HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. Cuidado intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.  2-KNOBEL, E. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.  3-CINTRA, E. A.; NISHIDE, V.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2 ED. São Paulo: Atheneu, 2008</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-BARBIERI, R.L. (Trad. e coord.) S.O.S. Cuidados Emergenciais. São Paulo: Rideel, 2002.  2-SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner &amp; Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  3-HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S. G. Emergências Clínicas: abordagens, intervenções e auto-avaliação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  4-CARPENITO – MOYET, L. H. Manual de diagnóstico de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.  5-Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009 – 2010. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>			

**Tabela 16 - Estágio Supervisionado de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas**

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas		
Período:	4º	Carga Horária:	40 h
<p>Identificar a organização, estrutura e o trabalho da equipe em UTI e Unidades Especializadas. Identificar os limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave. Identificar princípios da bioética na assistência ao paciente em estado crítico. Realizar os procedimentos de admissão e alta dos pacientes em UTI e unidades especializadas. Realizar os cuidados diários de enfermagem ao paciente em estado crítico. Identificar os sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico do paciente em estado crítico. Executar os cuidados de enfermagem ao pacientes sob ventilação mecânica invasiva e não invasiva. Monitorar PVC, registrar parâmetros hemodinâmicos, realizar aspiração de vias aéreas e cuidados de enfermagem relativos a cateteres. Identificar os equipamentos utilizados em UTI e unidades especializadas. Administrar, de acordo com a prescrição médicas, as drogas vasoativas e sedativas em bomba de infusão, assim como terapia nutricional de acordo com a prescrição multiprofissional. Realizar os cuidados de enfermagem respeitando os protocolos de controle e prevenção da infecção hospitalar em UTI.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1-HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. Cuidado intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.  2-KNOBEL, E. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.  3-CINTRA, E. A.; NISHIDE, V.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2 ED. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-BARBIERI, R.L. (Trad. e coord.) S.O.S. Cuidados Emergenciais. São Paulo: Rideel, 2002.  2-SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner &amp; Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  3-HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S. G. Emergências Clínicas: abordagens, intervenções e auto-avaliação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  4-CARPENITO – MOYET, L. H. Manual de diagnóstico de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.  5-Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009 – 2010. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>			

**Tabela 17 - Estágio Supervisionado de Enfermagem na Saúde do Trabalhador**

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Enfermagem na Saúde do Trabalhador		
Período:	4º	Carga Horária:	30 h
<p>Participar de atividades administrativas de enfermagem nas Instituições de Saúde. Empregar princípios de qualidade em sua atuação como técnico de enfermagem. Utilizar os EPIs e princípios ergonômicos durante a realização do trabalho de enfermagem. Identificar riscos ocupacionais no trabalho da enfermagem. Observar as medidas de proteção / prevenção adotadas pelos profissionais da enfermagem. Verificar as ações da enfermagem no manuseio e descarte de resíduos biológicos e normas de biossegurança. Utilizar as normas de segurança a fim de prevenir acidentes no trabalho. Registrar as ocorrências de acidentes no ambiente de trabalho da enfermagem. Detectar as doenças ocupacionais comuns no ambiente de trabalho da enfermagem. Identificar condições de trabalho que podem afetar a qualidade de vida e a saúde do trabalhador da enfermagem. Distinguir as ações de enfermagem que promovam a humanização e a qualidade nos ambientes de trabalho. Classificar os riscos no ambiente de trabalho. Analisar mapa de risco. Analisar a proposta do programa de prevenção de riscos ambientais. Relacionar a importância da NR32 para o trabalho da enfermagem. Relacionar os princípios ergonômicos a serem utilizados durante a realização do trabalho de enfermagem. Listar as medidas de proteção / prevenção a serem adotadas pelos profissionais da enfermagem/saúde. Registrar os acidentes de trabalho em formulário próprio (CAT). Identificar a importância a CIPA no ambiente de trabalho.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1-BENITE, A. G. Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.  2-MAENO, M.; CARMO, J. C. do. Saúde do trabalhador no SUS. Rio de Janeiro: Hucitec, 2005.  3-LUCAS, A.J. O processo de enfermagem do trabalho. 2ª Ed. Editora, Iátria, 2004.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-BRASIL. Segurança e Medicina do Trabalho. Manual de legislação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.  2-RODRIGUES, M. V. C. Qualidade de vida no trabalho. Petrópolis: Vozes, 1994.  3-SANTOS, U. P. Ruído: riscos e prevenção. Rio de Janeiro: Hucitec, 1994.  4-SILVA, E. S. Desgaste mental no trabalho dominado. Rio de Janeiro: Cortez, 1994.  5-BARBOSA FILHO, A.N. Segurança do trabalho e gestão ambiental. São Paulo. ATLAS, 2001.</p>			

## 7.4 Ementas

**Tabela 18: Disciplina - Biossegurança**

Nome da Disciplina:	<b>Biossegurança</b>		
Período:	1º	Carga Horária:	33h20min
<p>Prestar assistência de enfermagem ao cliente clínico cirúrgico em suas principais afecções e procedimentos cirúrgicos pertinentes ou não à enfermagem de forma segura porém eficaz no que diz respeito a técnicas estéreis, prevenção de infecção hospitalar. História e conceitos básicos da biossegurança. Legislações e normas em biossegurança. Infecções hospitalares. Isolamentos e precauções padrão. Materiais perfurocortantes. Limpeza e desinfecção dos ambientes dos serviços de saúde. Gerenciamento dos resíduos sólidos dos serviços de saúde.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1-RIBEIRO, M. C. S. Enfermagem e Trabalho: fundamentos para atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari, 2008.                  2-SMELTZER, S. C.; BARE, B. C. Brunner e Suddarth; tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012                  3-Brasil, ministério da saúde ;PROTOCOLO DE ACIDENTE PÉRFURO, Brasil 2011</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-Brasil, ministério da saúde ;PROTOCOLO DE ACIDENTE PÉRFURO, Brasil 2011                  2-Brasil, ministério da saúde ;Manual de biossegurança da secretaria municipal de São Paulo, Brasil 2007                  3-Coren SP:NR 32, São Paulo, 2009                  4- HIRATA, M. H.; FILHO, J. M. <b>Manual de Biossegurança, 2ed.</b> Manole, 2012.                  5- CARDOSO, T. A. O. <b>Biosegurança – estratégias de gestão de risco, doenças emergentes e re-emergentes: impactos saúde pública.</b> Santos, 2012.</p>			

**Tabela 19: Disciplina – Informática básica**

Nome da Disciplina:	<b>Informática básica</b>		
Período:	1º	Carga Horária:	33h20min
<p>Introdução ao computador, conhecendo o computador, manipulando documentos (pasta e arquivos), operações sobre arquivos, trabalhando com a internet, email, trabalhando com arquivos de texto e manipulando planilhas eletrônicas.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1-HANNAH, K. J; BALL, M. J; EDWARDS, M. J. A. <b>INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA EM ENFERMAGEM</b>, 3ª Edição, Artmed, 2009.                  2-VELOSO, F de C. <b>INFORMÁTICA, CONCEITOS BÁSICOS</b>, 8ª Edição, Elsevier(Campus), 2011.                  3-BRASIL. <b>Protocolo de acidente perfurocortante.</b> Brasil 2011</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-ALVES, W. P. <b>Informática Fundamental - Introdução ao Processamento de Dados</b> – Editora Erica, 2010.                  2-CARDOSE, Carlos. <b>Linux Curso Basico &amp; Rapido - Axcel Books Editora.</b> 1999.                  3-ESTEVEES, Valdir. <b>Dominando o Processador de Textos do OpenOffice.org</b> - Ciência Moderna. 2005.                  4-MANZANO, J. A. N. G. <b>Guia Prático de Informática - Terminologia, Microsoft Windows 7 - Internet e Segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010 e Microsoft Office Access 2010</b>, Editora Erica, 2011.                  5-MARÇULA, Marcelo; FILHO, Pio Armando Benini. <b>INFORMÁTICA – CONCEITOS E APLICAÇÕES.</b> 3ª ed. Editora Erica. 2009.</p>			

**Tabela 20: Disciplina – Introdução à enfermagem**

Nome da Disciplina:	<b>Fundamentos de Sistemas Operacionais</b>		
Período:	1º	Carga Horária:	33h20min
Evolução histórica da Enfermagem. Enfermagem moderna. A história da Enfermagem no Brasil. As entidades e órgãos de classe – ABEN, COFEN, COREN. Legislação a respeito dos aspectos legais da profissão. Fundamentos da ética e da moral; Conduta Ética em Enfermagem. Código de Ética profissional (CEPE); Responsabilidade civil da enfermagem; Definição de bioética seus princípios fundamentais; Dilemas bioéticos como Clonagem, reprodução assistida, aborto, transplantes; doação de órgãos, transfusão de hemoderivados; processo de morrer-distanásia, ortotanásia e eutanásia. Questões Éticas legais na Pesquisa em Enfermagem. Abordagem sobre ações de saúde e meio ambiente.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
1-GELAIN, I. <b>A Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem</b> . 4.ed. Epu ,2010. 2-GEOVANINI, T. <b>História da Enfermagem</b> - Versões e Interpretações. 3ed.. Revinter, 2010. 3- OGUISSO, T. <b>O Exercício da Enfermagem: Uma Abordagem Ético-legal</b> . 3ed. Guanabara Koogan , 2010.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1-DANIEL, L. F. <b>Atitudes Interpessoais em Enfermagem</b> . Epu 2-FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. <b>Ética no Contexto da Prática de Enfermagem</b> . Medbook 3-MALAGUTTI, W. <b>Bioética e Enfermagem: Controvérsias, Desafios e Conquistas</b> . Rubio 4-MIRANDA, S. M. R. C. <b>Os caminhos da Enfermagem de Florence à Globalização</b> . Phorte Editora. 5-PORTO, F. <b>História da Enfermagem Brasileira Lutas, Ritos e Emblemas</b> . Águia Dourada.			

**Tabela 21: Disciplina – Matemática aplicada à enfermagem**

Nome da Disciplina:	<b>Matemática aplicada à enfermagem</b>		
Período:	1º	Carga Horária:	33h20min
Conjuntos Numéricos e operações, Sistema métrico decimal e equivalência, Razão e proporção, Regra de Três Simples e Composta, Porcentagem e juros, Áreas de figuras planas, Volumes.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
1 - IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de matemática Elementar</b> , Volume 11, São Paulo: Atual,2004. 2 - IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática: ciência e aplicações</b> . São Paulo: Atual, 2001. v.1, v.2, v.3. 3 - IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática e realidade</b> . 2.ed. São Paulo: Atual, 1991. 5a, 6a, 7a, 8a séries			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1 - DANTE FTD, 2003. (Coleção matemática aula por aula), Luiz Roberto. <b>Matemática., Volume Único</b> . 1. Ed. São Paulo: Ática, 2005. 2 - IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto. <b>Matemática</b> , Volume Único, São Paulo: Atual, 2004. 3- PAIVA, Manoel. <b>Matemática: conceitos, linguagem e aplicações</b> . São Paulo: Moderna, 2002. v.1, v.2, v.3. 4- FERNANDES, W. S. <b>Matemática para o ensino médio</b> . Volume Único. São Paulo, SP: IBEP. 2005. 5- GIOVANNI, José Ruy, et. Al. <b>Matemática Fundamental: uma nova abordagem</b> . Volume Único. São Paulo, SP: FTD, 2002.			

**Tabela 22: Disciplina – Políticas de saúde no Brasil**

Nome da Disciplina:	<b>Políticas de saúde no Brasil</b>		
Período:	1º	Carga Horária:	33h20min
Histórico e determinantes do processo saúde doença. Modelos de saúde. Histórico das políticas de saúde do Brasil. As políticas de saúde implementadas no Brasil: Política Nacional de Humanização; Política Nacional do Idoso; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher; Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente; Política Nacional da Saúde do Homem; Política Nacional de Alimentação e Nutrição;			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
1 - AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis, 2ºed. Martinari: São Paulo, 2006.			
2 - ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. <b>Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações</b> , 1ºed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2012.			
3 - ROUQUAYROL, M. Z; ALMEIDA FILHO, N. <b>Epidemiologia e Saúde</b> , 6ºed. . Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1 - Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.			
2 - Manual técnico para o controle da tuberculose: cadernos de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. – 6. ed. rev. e ampl. – Brasília: Ministério Saúde, 2002.			
3 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.			
4 - FIGUEIREDO, N. M. A. SUS e PSF para a Enfermagem: Práticas para o cuidado em saúde coletiva, 1ºed. Yedis: São Paulo, 2008.			
5 - PHILLIPI, M.L.S. Enfermagem em Doenças Transmissíveis 11º Ed. Senac: São Paulo, 2008.			

**Tabela 23: Disciplina - Português**

Nome da Disciplina:	<b>Português</b>		
Período:	1º	Carga Horária:	33h20min
Estratégia de leitura. Planejamento, escrita e revisão de textos.noções sobre tipos e gêneros textuais. Fatores de textualidade. Estudo de tópicos relativos ao Português e seu uso em contextos de comunicação diversificados: variação linguística, ortografia, regência, concordância, aspectos sintáticos da língua. Texto verbal e não verbal.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
1-COSTA VAL, Maria da Graça. <b>Redação e textualidade</b> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1991].			
2-KOCH, Ingedore Villaça. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b> . São Paulo: Contexto, 2010.			
3-CEGALLA, Domingos Paschoal. <b>Novíssima Gramática da língua Portuguesa</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1-CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.			
2-FARACO, Carlos Alberto. <b>Oficina de texto</b> . Petrópolis: Vozes, 2003.			
3-KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>Argumentação e linguagem</b> . São Paulo: Cortez, 2011.			
4-TERRA, Ernani. <b>Minigramática</b> . São Paulo: Scipione, 2007.			
5- MARTINS, D.S. ; ZILBERKNOP,L.S. <b>Português instrumental</b> . 21ed. Porto Alegre: Sagra – Iuzzatto, 2010.			



**Tabela 24: Disciplina – Processo de cuidar**

Nome da Disciplina:	<b>Processo de cuidar</b>		
Período:	2º	Carga Horária:	133h20min
<p>Anatomia e fisiologia dos sistemas ósseo, muscular, respiratório, cardiovascular, gástrico, intestinal e urinário. Técnicas de enfermagem: de higienização das mãos, de técnicas básicas de higiene e conforto, mudança de decúbito, posicionamento do paciente no leito, mobilização ativa e passiva, limpeza de unidade, arrumação do leito (cama aberta, cama fechada, cama de operado), técnica para calçar luva estéril, transporte de paciente intra-hospitalar (maca, cadeira de rodas, leito), técnica de mensurações (peso, altura, temperatura, pulso, respiração e pressão arterial), registros, técnicas de procedimentos diagnósticos e terapêuticos (posições do corpo para os diversos procedimentos, aplicação de calor e frio, nebulização e oxigenoterapia, tipos de curativos, formas de apresentação e vias de administração de medicamentos, administração de medicamentos pelas diversas vias, tipos de administração de dietas, sondagem vesical, sondagem retal, lavagem intestinal, coleta de exames.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1-DANGELO, J. G, FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.  2- NETINA, S. M. Brunner Prática de enfermagem – 3 volumes. 8ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2007.  3-RIZZO, D.C. Fundamentos da Anatomia e Fisiologia [tradução EZ2 Translate; revisão técnica Miguel Arcanjo Araes] São Paulo: Cengage Learning, 2012</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-PERRY, ANNE G. Guia completo de procedimentos e competências. 7ed. Editora Elsevier, 2011.  2-POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. 1ed. Atheneu, 2004.  3-SHERWOOD; Lauralle. Fisiologia Humana das Células aos Sistemas. 1ª ed. Ed. Cengage. 2010.  4-SILVA, S.C, SIQUEIRA, I. L. C. P, SANTOS, A.E. Boas Práticas de Enfermagem em Adultos: Procedimentos Básicos. São Paulo: Atheneu, 2008.  5-ROMANO, R. T. Enfermagem Clínica: Assistência Humanizada e Cuidados Integrals à Saúde do Adulto e do Idoso. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.</p>			

**Tabela 25: Disciplina – Cuidado de enfermagem em situações cirúrgicas I**

Nome da Disciplina:	<b>Cuidado de enfermagem em situações cirúrgicas I</b>		
Período:	2º	Carga Horária:	66h40min
<p>Organização, estrutura e funcionamento de um Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação Pós-anestésica e unidade de internação cirúrgica e central de material de esterilização. Processo de trabalho em centro cirúrgico, Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação Pós-anestésica e unidade de internação cirúrgica e central de material de esterilização. Técnicas de circulação em sala de cirurgia. Técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico estéril e contaminado. Indicativos da recuperação dos níveis de consciência e dos sentidos. Tempos cirúrgicos. Técnicas de posicionamento correto no leito e na mesa de operação, proteção de membros e tronco do cliente/paciente, mudanças de decúbito e outras que visem à segurança e ao conforto e ainda evitem complicações ou seqüelas.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1-FIGUEIREDO, N. M. A. et AL. Centro cirúrgico: atuação, internação e cuidados. 2ed. Editora Yendis, 2011  2-MOURA, M. L. P. A. Enfermagem em centro de material e esterilização. 9ed. Editora São Paulo, 2007.  3-MOURA, M. L. P. A. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. São Paulo: Editora Senac, 1994.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-BONFIM, I. M., MALAGUTTI, W. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico.  2-MARQUES, L. M. S., PEPE, C. M. S. Instrumentação cirúrgica. 1ed. Editora Roca, 2000  3-POSSARI, J. F. Assistência de enfermagem na recuperação. 1ed. Iatria, 2003.  4-POSSARI, J. F. Centro cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão. 5ed. São Paulo: Iatria, 2011.  5-SANTOS, N. C.M. Centro cirúrgico e cuidados de enfermagem. 1ed. Iatria, 2003.</p>			

**Tabela 26: Disciplina – Farmacologia aplicada à enfermagem**

Nome da Disciplina:	<b>Sistemas Operacionais I</b>		
Período:	2º	Carga Horária:	33h20min
Introdução a conceitos e princípios gerais de farmacologia; estudo das vias de administração dos medicamentos; distinção das formas farmacêuticas quanto à biodisponibilidade, farmacocinética e farmacodinâmica. Noções sobre mecanismos de ação dos principais grupos de fármacos (farmacologia do sistema nervoso autônomo: agonistas e antagonistas colinérgicos e agonistas e antagonistas adrenérgicos; farmacologia do sistema digestório, farmacologia do sistema cardiovascular; farmacologia do sistema respiratório e farmacologia da dor e inflamação), enfocando principalmente tanto os aspectos clínicos quanto os efeitos desejáveis e indesejáveis do uso destes fármacos.			
<b>Bibliografia Básica:</b> 1-RAFFA R. B.; RAWLS, S. M.; BEYZAROV, E. P. Atlas de Farmacologia de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2006. 2-RANG, H. P.; DALE, M. N.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 3-SILVA, P. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1-ABRAMS, Anne Collins. Farmacologia Clínica – Princípios para a Prática de Enfermagem – 7ª Ed. 2006. Guanabara Koogan. 2-ASPERHEIM, Mary. Farmacologia para Enfermagem – 11ª Ed. 2009. Elsevier – Campus. 3-CLAYTON, Bruce D.; STOCK, Yvonne N. Farmacologia na Prática da Enfermagem – 13ª Ed. Elsevier / Medicina Nacional. 4-GILMAN, A. G.; LIMBIRD, L. E.; HARDMAN, J. Goodman: As bases farmacológicas da terapêutica. 10. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Interame, 2003. 5-SPRINGHOUSE CORPORATION. Farmcologia para Enfermagem – Série Incrivelmente Fácil. Guanabara Koogan.			

**Tabela 27: Disciplina - Gestão em Saúde – Organização do processo de trabalho**

Nome da Disciplina:	<b>Estrutura de Dados</b>		
Período:	2º	Carga Horária:	33h20min
Introduzir ao aluno conceitos básicos de administração aplicada a enfermagem. Processo de trabalho em Enfermagem: divisão técnica do trabalho, planejamento e organização da assistência (plano de cuidados). Parâmetros para avaliação e indicadores da qualidade da assistência de Enfermagem: grau de satisfação do cliente/paciente. Comunicação, Competências, Técnicas e princípios de anotações de ocorrências e serviços. Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem dentro das instituições de Saúde (hospitais, clínicas, ambulatórios, postos de saúde, entre outras).			
<b>Bibliografia Básica:</b> 1-BESSIE, L. M.; CAROL, J. H. Administração e liderança em Enfermagem. 4ª Edição. Artmed, São Paulo – 2005. 2-KURCGANT, P et al. Gerenciamento em Enfermagem, Guanabara Koogan, Rio Janeiro – 2005. 3- MARQUIS, B. L.; USTON, C. J. <b>Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e prática.</b> 6 ed. Artmed, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1-KURCGANT, P et al. Administração em Enfermagem. EPU, São Paulo – 2008 2-MAGUIDA, C. S.; CARVALHO, E. C. A Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Editora Manole. São Paulo – 2005. 3-MARRAS, J. P. Administração dos recursos humanos. São Paulo: Futura, 2000. 4-MARX, L. C.; MORITA, L. C. Manual de gerenciamento de enfermagem. São Paulo: Rufo, Editores e Associados, 1998. 5-SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.			

**Tabela 28: Disciplina – Processo de cuidar - Laboratório**

Nome da Disciplina:	<b>Processo de cuidar – laboratório</b>		
Período:	2º	Carga Horária:	33h20min
Ações propedêuticas do exame físico de enfermagem, treina o manuseio de equipamentos, materiais e artigos hospitalares, desenvolve técnicas básicas de enfermagem através de procedimentos simples e complexos, dá suporte científico para a assistência ao paciente hospitalizado, envolvendo ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde, além de enfatizar a interação da enfermagem com o restante da equipe de saúde.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
1- LAPLACE; Viana. Dirce. Curso didático de Enfermagem- Livro do Professor. 1ªed. Ed: Yendis, 2010. 2-MARANGONI, T, SANTOS, A. Guia prático de enfermagem: processos, técnicas, SAE, Nanda. 1ed. Editora Aretha Santos, 2010. 3- SILVA, S.C, SIQUEIRA, I. L. C. P, SANTOS, A.E. Boas Práticas de Enfermagem em Adultos: Procedimentos Especializados. São Paulo: Atheneu, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1-ANDRIS; Deborah. A. Semiologia: Bases para a prática assistencial. Ed: Lab.GEN 2-BARROS, A. L. B. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica. 2ed. Artmed, 2010. 3-BRIZZIO, E. O. Bandagens e técnicas de aplicação. 1ed. Editora Rubio, 2009. 4-HOWARD, C. A., SWEARINGEN, P. L. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3ed. Artmed, 2000. 5-SILVA, M. T, SILVA, S. R. L.P.T. Calculo e administração de medicamentos. 3ed. Editora Martinari, 2011.			

**Tabela 29: Disciplina – Processo de enfermagem**

Nome da Disciplina:	<b>Processo de enfermagem</b>		
Período:	2º	Carga Horária:	33h20min
A resolução 272 do COFEN, de 2002, determina que a implantação da sistematização da assistência de enfermagem deve decorrer em toda instituição de saúde pública e privada e que os passos dessa sistematização devem ser formalmente registrados no prontuário do cliente. O aprimoramento das competências e habilidades na enfermagem por meio do uso de um modelo assistencial centrado na condição integral do ser humano é um método que precisamos para alcançar objetivos humanitários e a qualidade da assistência.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
1 - ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do Processo de Enfermagem - 7ª Ed. 2010. <u>Artmed</u> 2 - HORTA, Vanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. <u>Epu</u> 3 - GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro; Tannure, Meire Chucre. Sae - Sistematização da Assistência de Enfermagem - 2ª Ed. 2010. <u>Lab</u>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1 - DE ABREU ALMEIDA, Miriam. <b>Processo de Enfermagem Na Prática Clínica</b> . Artmed, 2010 2 - GAIDZINSKI; TRINDADE, LIMA; SOARES; GUTIERREZ. <b>Diagnóstico de enfermagem na prática clínica</b> . Artmed, 2010 3 - JOHNSON, Marion. <b>Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre NANDA, NOC e NIC</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005 4 - CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. <b>Compreensão do processo de enfermagem</b> . Artmed, 2007. 5- MUSSI, N.M. et al. <b>Técnicas Fundamentais de Enfermagem</b> . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2005			

**Tabela 30: Disciplina – Processo saúde-doença**

Nome da Disciplina:	<b>Processo saúde-doença</b>		
Período:	2º	Carga Horária:	66h40min
Introdução e fisiopatologia em microbiologia, parasitologia, imunologia. Fisiopatologia das doenças de notificação compulsória.			
Bibliografia Básica: 1 - LEVINSON, W. <b>Microbiologia médica e imunologia</b> . 10 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010. 2 - MIGUTTI, W. <b>Imunização, Imunologia e Vacinas</b> . Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 3- REY, L. <b>Parasitologia</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001			
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1 - GARCIA, T.R.;EGRY, E.Y. <b>Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem</b> . 1 ed. Artmed: Rio de Janeiro, 2010. 2- NEVES, D.P.; FILIPPIS, T. <b>Parasitologia Básica</b> , 2 ed. Atheneu: Rio de Janeiro, 2010. 3- JANEWAY, C.A. et al . <b>O sistema imunológico na saúde e na doença</b> . 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002. 4- MADIGAN, M.T. et al. <b>Microbiologia de Brock</b> . 10 ed. Pearson Education, 2008. 5- SANTOS, N. S.O. ROMANOS, M.T.V., WIGG, M.D. <b>Introdução a Virologia Humana</b> . 2 ed. Guanabara Koogan, 2008			

**Tabela 31: Disciplina – Cuidado de Enfermagem em Saúde mental**

Nome da Disciplina:	<b>Cuidado de Enfermagem em Saúde mental</b>		
Período:	2º	Carga Horária:	66h40min
Evolução histórica da assistência à saúde mental. Organização da assistência em saúde mental. Política Nacional de Saúde Mental. Rede de atenção à saúde mental. Legislação em saúde mental. Aspectos legais do Exercício da enfermagem em saúde mental e Psiquiátrica. Características do ser humano dentro da visão holística. Estudo da neuroanatomia. Classificação dos transtornos mentais. Estudo e abordagem dos sinais, sintomas e formas de tratamento prevenção dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos e a assistência de enfermagem. Noções de Psicofarmacologia. Principais exames de imagem e laboratoriais de monitoramento. Procedimentos e cuidados de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica. Abordagem das emergências psiquiátricas. Técnica de contenção mecânica.			
<b>Bibliografia Básica:</b> 1-FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C.; STEFANELLI, M. C. <b>Enfermagem Psiquiátrica</b> . Manole, 2001. 2-TOWNSEND, M. C. <b>Enfermagem Psiquiátrica - Conceitos de Cuidados</b> . Guanabara Koogan, 2001. 3- ESPINOSA, A. F. <b>Guias práticos de enfermagem: psiquiatria</b> . Rio de Janeiro: Mcgrawhill, 2002			
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1 - MACHADO, A. L. Saúde Mental - Para Auxiliares e Técnicos de Enfermagem. : Difusão Editora 2 - ROCHA, R. M. Enfermagem em Saúde Mental. Senac Nacional 3 - LAURIDSEN, E. R.; TANAKA, W. Y. <b>Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS</b> . Hucitec: 4 - GLINA, Debora Miriam Raab. Saúde mental no trabalho: da teoria a prática. Roca, 2010. 5- Springhouse Corporation. Enfermagem Psiquiátrica - Série Incrivelmente Fácil. Guanabara Koogan .			

**Tabela 32: Disciplina - Cuidado de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente**

Nome da Disciplina:	<b>Cuidado de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente</b>		
Período:	3º	Carga Horária:	66h40min
<p>Estuda as políticas de atenção à saúde da criança e do adolescente, considerando o contexto familiar, social, político, cultural, demográfico e epidemiológico. Possibilita aplicar a assistência de enfermagem humanizada e sistematizada nas diferentes etapas do crescimento e desenvolvimento do neonato à adolescência. Abordagem e capacitação das ações assistenciais e educativas nos níveis primário e secundário de atenção à saúde. Estudo morfofisiológico da criança e do adolescente. Principais doenças da infância. Abordagem biopsicossocial da Hospitalização infantil e os principais procedimentos de enfermagem. Enfoque no passaporte de saúde da criança, alimentação, higiene, vacinação. Abordagem e enfrentamento da violência doméstica contra a criança e o adolescente. Preparar o técnico de enfermagem a assistir de forma integralizada a criança e o adolescente no contexto saúde-doença, na forma promocional, preventiva e terapêutica.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1 – MARCONDES, E. <i>Pediatria Geral e Neonatal</i>. Editora Sarvier, v. 1, Rio de Janeiro, 2002.  2-MARTINS, Maria Aparecida. <b>Semiologia da Criança e do Adolescente</b>. Rio de Janeiro, Medbook, 2010.  3- FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição vieira da silva. <b>Enfermagem e a Saúde da criança na atenção Básica</b>. Manole, 2009 (Série enfermagem).</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-ALMEIDA, Fabiane de Amorim, SABATES, Ana Llonch. <b>Enfermagem pediátrica a criança, o adolescente e sua família no hospital</b>. MANOLE  2-COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G. <i>Manual de enfermagem em pediatria</i>. Goiânia: AB editora, 2002.  3-HOCKENBERRY, Marilyn j., WILSON, David Wong. <b>Fundamentos de enfermagem pediátrica</b> - 8ª ed. Editora Elsevier. 2011  4-MARCONDES, E.; VAZ, F. A. C.; RAMOS, J. L. A, OKAY, Y. <b>Pediatria básica</b>. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2002. vol. I e II.  5-SANTOS,L.E.S. <i>Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde</i>. Artes, 2004</p>			

**Tabela 33: Disciplina - Cuidado de Enfermagem na saúde da mulher e do recém-nascido**

Nome da Disciplina:	<b>Cuidado de Enfermagem na saúde da mulher e do recém-nascido</b>		
Período:	3º	Carga Horária:	66h40min
<p>Anatomia e fisiologia do sistema reprodutivo. Enfermagem em gineco-obstetrícia. Comportamento sexual de risco. Menarca – menopausa e climatério. Planejamento familiar. Noções de Genética, embriologia e Reprodução humana. Gestaçao, parto, puerpério e aborto. Anatomia e fisiologia do recém-nascido. Principais agravos à saúde do recém-nascido. Puericultura.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1 - FERNANDES, A. Q., NARCHI, N. Z. <i>Enfermagem e saúde da mulher</i>. 1ª ed. Editora Manole, 2007.  2 - RICCI, S. S. <i>Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher</i>. 1ed. LAB editora, 2008.  3 - ZIEGEL, E, CRANLEY, M. <i>Enfermagem Obstétrica</i>. 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1985.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1 - BRANDEN, P. S.. <i>Enfermagem Materno Infantil</i>. 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): Reichmann e Affonso Editores, 2000.  2 - CARVALHO, G. M.. <i>Enfermagem em ginecologia</i>. 1ed. EPU, 2004.  3 - ENKIN, Murray et cols. <i>Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto</i>. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 200  4 - GAIVA, M.A.M., GOMES,M.M.F. <i>Cuidando do neonato</i>. 1ed. AB Editora, 2003.  5 - REGO, J. D. <i>Aleitamento Materno: um guia para pais e familiares</i> 2 ed. São Paulo. Atheneu.2008.</p>			

**Tabela 34: Disciplina - Cuidado de Enfermagem na saúde do adulto em situações clínicas**

Nome da Disciplina:	<b>Cuidado de Enfermagem na saúde do adulto em situações clínicas</b>		
Período:	3º	Carga Horária:	66h40min
Prestar assistência de enfermagem ao adulto em situação clínica e crônica de saúde de forma sistematizada, atendendo suas necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido.			
Bibliografia Básica: 1-ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, 283 p. 2-ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1989. 608 p. 3-CARPENITO – MOYET, L. H. Manual de diagnóstico de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  1-ANDRIS, D.A. et al. <b>Semiologia: bases para a prática assistencial</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2-BARROS, A.L.B.L. Et al. <b>Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002. 272 p. 3-POTTER, P.A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 4-SOUZA, E.N. (Org.). <b>Casos clínicos para a enfermagem</b> . Porto Alegre: Moriá, 2010 5-STEFANI, S.D.; BARROS, E. <b>Clínica médica: consulta rápida</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 855 p.			

**Tabela 35: Disciplina - Cuidado de Enfermagem na saúde do idoso**

Nome da Disciplina:	<b>Cuidado de Enfermagem na saúde do idoso</b>		
Período:	3º	Carga Horária:	33h20min
Identificar as peculiaridades do processo de envelhecimento sobre os aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos. Identificar as alterações do processo de envelhecimento senescente e senilente, promovendo a saúde integral e a inclusão social do idoso. Avaliar os cuidados de enfermagem no atendimento geriátrico nas diversas patologias, na prevenção de iatrogenias respeitando os princípios éticos.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  1-ELIOPOULOS, CHARLOTTE. <b>Enfermagem Gerontológica</b> . Tradução: Regina Machado Garcez; 7.ed., Porto Alegre: Artmed, 2011. 2-LUECKENOTTE, Annette. <b>Avaliação em Gerontologia</b> . Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 3 ed., 2002. 3- WOLD, G. H. <b>Enfermagem gerontológica</b> . 5 ed. Elsevier, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  1-ANDRIS, D.A. et al. <b>Semiologia: bases para a prática assistencial</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2- ROACH, SALLY S. <b>Introdução à enfermagem Gerontológica</b> . Tradução; Ivone Evangelista Cabral; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 3-DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux- <b>“Atendimento Domiciliar- Um enfoque gerontológico”</b> - São Paulo: Ed. Atheneu, 2000. 4- POSSO, M.B.S. <b>Semiologia e semiotécnica de enfermagem</b> . São Paulo: Atheneu, 2007. 5-POTTER, P.A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			

**Tabela 36: Disciplina - Metodologia Científica- Planejamento de TCC**

Nome da Disciplina:	<b>Metodologia Científica- Planejamento de TCC</b>		
Período:	3º	Carga Horária:	33h20min
Técnicas de pesquisa científica. Estrutura para desenvolvimento de trabalhos e projetos científicos			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
1 - POLIT, Denise F, BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro:ARTMED, 2008.			
2 - BRASILEIRO, M. L. E., SILVA, L. C. S. Metodologia de pesquisa científica aplicada à enfermagem. Editora AB.			
3- KOCHER, J. C. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.</b> 30 ed. Petrópolis; RJ: Vozes, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1-FERREIRA, D. F.; <b>Estatística básica.</b> Lavras: Editora UFLA, 2005.			
2-MUCELIN, C. A.; <b>Estatística.</b> Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.			
3-NAZARETH, H.; <b>Curso básico de estatística.</b> 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.			
4- GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4. ed. 12. São Paulo: Atlas, 2009.			
5- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			

**Tabela 37: Disciplina – Nutrição e dietética**

Nome da Disciplina:	<b>Nutrição e dietética</b>		
Período:	3º	Carga Horária:	33h20min
Prestar assistência de enfermagem ao cliente com aport nutricional em suas principais afecções e procedimentos pertinentes. Noções de nutrição e dietética, cuidados na manipulação de alimentos e procedimentos relacionados a nutrição do cliente. Cuidados de enfermagem nos distúrbios nutricionais relacionados ao adulto, gestante, criança e adolescente e do idoso.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
1-RAMOS, Adriana. Enfermagem e nutrição; São Paulo, EPU, 2005			
2-SMELTZER, S. C.; BARE, B. C. Brunner e Suddarth; tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
3- WAITZBERG, B. L. <b>Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica.</b> 4 ed. Rio de Janeiro: Ateneu, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1-AMARAL, ET AL; Rio de Janeiro, Ed. Medsi, 2002			
2-Brasil, ministério da saúde ; Os dez passos para uma alimentação saudável para menores de 2 anos, Brasil 2004			
3-Brasil, ministério da saúde ; Política nacional de alimentação e nutrição, Brasil 2011			
4-Brasil, ministério da saúde , Protocolo do sistema de vigilância alimentar e nutricional- SISVAN na assistência a saúde. Brasil 2008			
5-Dovera, Themis. Nutrição aplicada ao curso de Enfermagem, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.			

**Tabela 38: Disciplina - Contextualização das políticas de saúde do SUS**

Nome da Disciplina:	<b>Contextualização das políticas de saúde do SUS</b>		
Período:	4º	Carga Horária:	33h20min
<p>Construção do SUS. Conceitos e noções básicas de epidemiologia aplicada. Planejamento e gerência em saúde coletiva. Indicadores de saúde. Níveis de prevenção de epidemias, pandemias, doenças infecciosas de interesse da saúde coletiva. Organização de uma Unidade Sanitária – Vigilância Sanitária e Saneamento.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1-AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. <b>Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis</b>, 2ºed. Martinari: São Paulo, 2006.  2-ROUQUAYROL, M. Z; ALMEIDA FILHO, N. <b>Epidemiologia e Saúde</b>, 6ºed. . Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2009.  3- HELMAN, C. G. <b>Cultura, saúde e doença</b>. 5 ed. Ateneu, 2009</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. <b>Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações</b>, 1ºed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2012.  2-Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.  3-Manual técnico para o controle da tuberculose: cadernos de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. – 6. ed. rev. e ampl. – Brasília: Ministério Saúde, 2002.  4-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.  5PHILLIPI, M.L.S. <b>Enfermagem em Doenças Transmissíveis</b> 11º Ed. Senac: São Paulo, 2008.</p>			

**Tabela 39: Disciplina - Cuidado de enfermagem em situações cirúrgicas II**

Nome da Disciplina:	<b>Cuidado de enfermagem em situações cirúrgicas II</b>		
Período:	4º	Carga Horária:	66h40min
<p>Principais afecções e os procedimentos cirúrgicos pertinentes. Noções de farmacologia: anestésicos, anticoagulantes, coagulantes e antibióticos. Procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após o ato cirúrgico. Alterações fisiológicas decorrentes de cirurgias. Desconforto e condições no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1- MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. <b>Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.  2 - CARPENITO, L. J. Manual de diagnósticos de enfermagem e documentação. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.  3 - SMELTZER, S. C.; BARE, B. C. Brunner e Suddarth; tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1 - BOGOSSIAN, L. <b>Manual prático de pré e pós-operatório</b>. 1995  2 - MOREIRA, L. F. R. <b>Resposta do organismo ao trauma anestésico-cirúrgico</b>. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG, 2002. 7 f. Doc. Word reproduzido em cópias xerográficas.  3 - DUNCAN A. H. <b>Dicionário Andrei para enfermeiros e outros profissionais da saúde</b>. 2 ed. São Paulo: Andrei, 1995.  4- KAWAMOTO, E.E. <b>Enfermagem Clínica Cirúrgica</b>. Editora EPU, 1999.  5- SANTOS, N. C. M. <b>Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem</b>. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2005.</p>			



**Tabela 40: Disciplina - Cuidado de enfermagem em UTI e unidades especializadas**

Nome da Disciplina:	<b>Cuidado de enfermagem em UTI e unidades especializadas</b>		
Período:	4º	Carga Horária:	66h20min
<p>Proporcionar subsídios teórico-práticos para uma assistência sistematizada de enfermagem, humanizada e de qualidade, ao paciente crítico, nas unidades de terapia intensiva e unidades especializadas. Possibilitar o treinamento á complexidade da assistência integral ao paciente crítico; instrumentalizando para desenvolver atividades neste ambiente peculiar de cuidados, com variados recursos humanos, materiais e tecnologia de ponta. Participar de maneira imediata e efetiva junto equipe que assiste o paciente. Prestar cuidados livre de negligência, imperícia e imprudência pautada, nos princípios da ética e bioética. Prestar assistência respeitosa ao cadáver e aos seus familiares.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1- CINTRA, EA. NISHIDE, V.M. NUNES, WA. <b>Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico</b>. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.  2-PADILHA, K.G. VATTIMO, M.F.F. SILVA, S.C., KIMURA, M. <b>Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico</b>. São Paulo: Manole, 2010.  3- HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. <b>Cuidado intensivos de enfermagem: uma abordagem holística</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1 - CHULAY, M.; BURNS, S.M. Fundamentos De Enfermagem Em Cuidados Críticos Da AACN. 2ª ED. Editora McGraw Hill, 2012  2 - KNOBEL E, LASELVA CR, JÚNIOR DFM. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.  3- FIGUEREDO, N.M.A. SILVA, C.R.L.CTI Atuação, Intervenção e Cuidados de Enfermagem. 1ª. Yendis, 2008.352 páginas.  4- MORTON PG, FONTAINE DK, HUDDAK CM, GALLO BM. Cuidados Críticos de Enfermagem: Uma Abordagem Holística. 9ª. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan,2011.1464 págs.  5-VIANA, RAPP. Enfermagem em Terapia Intensivo-Práticas Baseadas em Evidência. 1ª ed. Atheneu, 2012, 560pgs.</p>			

**Tabela 41: Disciplina - Cuidado de enfermagem em situações de urgência e emergência**

Nome da Disciplina:	<b>Cuidado de enfermagem em situações de urgência e emergência</b>		
Período:	4º	Carga Horária:	66h20min
<p>Anatomia e fisiopatologia dos sistemas: neurológico, sensorial, linfático, cardiovascular, ósseo, articular, gênito-urinário, respiratório, digestório, etc. Distúrbios do sistema respiratório, cardiovascular e renal. Assistência ao cliente oncológico. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes em estado grave: na UTI geral e neonatal. Normas técnicas sobre o funcionamento dos equipamentos e materiais específicos. Limites da atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave. Técnica de enfermagem no preparo do corpo pós-morte. Noções básicas de psicologia e metodologia de comunicação interpessoal. Organização, estrutura e funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1 - SANTOS, NÍVEA CRISTINA MOREIRA. Urgência e Emergência para a Enfermagem: do atendimento pré-hospitalar á sala de emergência, 5. ed. <u>Iatria</u>, 2008.  2 - SPRINGHOUSE CORPORATION. Enfermagem de Emergência: Série Incrivelmente Fácil. <u>Guanabara Koogan</u></p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1- ABELHA, CRISTANE DE SOUZA VITOR; VOLPATO, ANDREA CRISTINE BRESSANE. Enfermagem em Emergência: 1.ed. Martinari, 2010.  2-FONTINELE JÚNIOR, KLINGER; SARQUIS, SÁVIO IGNÁCIO J. S. Urgência e Emergência em Enfermagem - Col. Curso de Enfermagem. <u>Ab Editora</u>  3- FORTES, JULIA IKEDA. Enfermagem em Emergências. <u>Epu</u> .2ed  4-GOMES, ALICE MARTINS. Emergência - Planejamento e Organização da Unidade - Assistência de Enfermagem. <u>Epu</u>  5- OLDENBURG, CYNTIA; BRUNO, PAULO. Enfermagem em Pronto-socorro: Senac Nacional</p>			

**Tabela 42: Disciplina - Cuidado de Enfermagem na Saúde do Trabalhador**

Nome da Disciplina:	<b>Cuidado de enfermagem na saúde do trabalhador</b>		
Período:	4º	Carga Horária:	33h20min
Propiciar a reflexão da assistência de enfermagem ao trabalhador a partir do entendimento do conceito de trabalho e de suas dimensões na vida humana, atendendo suas necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando os seres humanos e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1-GLINA, Débora, M. R. &amp; ROCHA, Lys, E. <b>Saúde Mental no Trabalho. Da teoria à prática.</b> São Paulo: Roca, 2010</p> <p>2-Diniz, Denise Pará. <b>Guia de Qualidade de vida saúde e trabalho.</b> Editora Manole, 2013.</p> <p>3- RIBEIRO, N. C. S. <b>Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores.</b> Martinari, SP.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Saúde do trabalhador / Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Brasília: – 2001</p> <p>2-MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Manual de boas práticas em saúde ocupacional. Programa de Saúde Ocupacional.</p> <p>3-MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Doenças relacionadas no trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da saúde do Brasil, 2001.</p> <p>4-REDE NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO TRABALHADOR. (Renast). Manual de Gestão e Gerenciamento. São Paulo, 2006</p> <p>5- SMELTZER, S. C.; BARE, B. C. Brunner e Suddarth; tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p>			

**Tabela 43: Disciplina - Cuidado de enfermagem no domicílio**

Nome da Disciplina:	<b>Cuidado de enfermagem no domicílio</b>		
Período:	4º	Carga Horária:	33h20min
Capacitar para a assistência de enfermagem no domicílio em pacientes com patologias agudas e crônicas, atendendo suas necessidades de cuidado, considerando o ser humano e suas relações no contexto familiar em que está inserido			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1-Santos, N. C. M. <b>Home care. A enfermagem no desafio do atendimento domiciliar.</b> Editora Iátria, 2005.</p> <p>2- Malaguti, W. <b>Assistência domiciliar. Atualidades da Assistência de Enfermagem.</b> Editora Rubio.</p> <p>3- MERHY, E. E . et al. <b>O trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano.</b> São Paulo: Hucitec, 2003</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1-Dal Ben, Luiza Watanabe. <b>Instrumento para dimensionar horas diárias de assistência de enfermagem residencial</b> – São Paulo: L. W. Dal Ben, 2000. 91p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem – Universidade de São Paulo.</p> <p>2-Silva, A. P. C.; Ribeiro, D. C. B.; Ferreira, S. D. <b>Identificação das (in) satisfações de pacientes/cuidadores quanto à continuidade da assistência na fase de transição entre as internações: hospitalar e domiciliar – subsídio para criação de um manual.</b> Trabalho apresentado no Curso de Especialização em Atendimento domiciliário – Home Care, USP, 32 p.2001.</p> <p>3- Yamaguchi, A.M., et.al. <b>Enfermagem Domiciliar, uma proposta interdisciplinar.</b> Editora Manole.</p> <p>4-KNOBEL, E. <b>Condutas no paciente grave.</b> 3 ed., São Paulo: Editora Atheneu, vol. 1 e 2, 2006</p> <p>5- SMELTZER, S. C.; BARE, B. C. Brunner e Suddarth; tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p>			

**Tabela 44: Disciplina - Metodologia científica – projeto técnico científico**

Nome da Disciplina:	<b>Metodologia científica – projeto técnico científico</b>		
Período:	4º	Carga Horária:	33h20min
Técnicas de pesquisa científica. Estrutura para desenvolvimento de trabalhos e projetos científicos			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
1 - POLIT, Denise F, BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro:ARTMED, 2008.			
2 - BRASILEIRO, M. L. E., SILVA, L. C. S. Metodologia de pesquisa científica aplicada à enfermagem. Editora AB.			
3- KOCHER, J. C. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.</b> 30 ed. Petrópolis; RJ: Vozes, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1-FERREIRA, D. F.; <b>Estatística básica.</b> Lavras: Editora UFLA, 2005.			
2-MUCELIN, C. A.; <b>Estatística.</b> Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.			
3-NAZARETH, H.; <b>Curso básico de estatística.</b> 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.			
4- GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4. ed. 12. São Paulo: Atlas, 2009.			
5- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			

## **8 Sistemas de Avaliação**

A avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo ensino aprendizagem, possibilitando, aos professores e alunos, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos. Hoje a avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão".

### **8.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação a programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

A avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Ela pode fornecer subsídios para uma reflexão constante de sua prática e favorece a utilização de novos instrumentos de trabalho. Para o estudante, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades, o que lhe facilitará a reorganização da sua tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

A avaliação escolar é o instrumento a ser usado na construção ou no pleno desenvolvimento do modelo de atuação escolar. É um instrumento balizador para tomar certas decisões ou executar modificações e reforços que favoreçam o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe também ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Os resultados de toda e qualquer avaliação, incluindo a frequência, serão computados e divulgados ao final de cada semestre letivo, nos diários de classe e transcritos na Seção de Registros Escolares. E, para efeito do aproveitamento escolar, o semestre letivo é de 100 dias.

As avaliações da aprendizagem deverão obedecer à regra de notas de 0 a 10 (zero a dez) pontos. Para o estudante evidenciar as competências propostas de forma satisfatória, deverá obter ao final do semestre letivo, nota mínima de 6,0 (seis) pontos e 75% (setenta e cinco) de frequência conforme carga horária estabelecida no curso, onde os abonos de falta serão registrados de acordo com a legislação vigente.

As notas são distribuídas ao longo de quatro períodos, em pontuações assim especificadas:

<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO 2013 – CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES</b>			
<b>Pontuação</b>	<b>Semestre</b>	<b>Distribuição dos pontos</b>	<b>Etapa</b>
<b>PONTUAÇÃO SEMESTRAL (10,0 PONTOS)</b>	<b>1º SEMESTRE</b>	<b>4,0 pontos na 1ª etapa</b> 2,0 – Avaliação (prova) 2,0 – Outros instrumentos avaliativos <b>6,0 pontos na 2ª etapa</b> 3,0 – Avaliação (prova) 3,0 – Outros instrumentos avaliativos	1ª etapa
			2ª etapa Recuperação Semestral (aulas) Exame Final (avaliação) Valor: 10,0 pontos Exame Final (entrega dos resultados)
	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>4,0 pontos na 1ª etapa</b> 2,0 – Avaliação (prova) 2,0 – Outros instrumentos avaliativos <b>6,0 pontos na 2ª etapa</b> 3,0 – Avaliação (prova) 3,0 – Outros instrumentos avaliativos	1ª etapa 2ª etapa Recuperação Semestral (aulas) Exame Final (avaliação) Valor: 10,0 pontos

		Exame Final (entrega dos resultados)
<b>RENDIMENTO ESCOLAR</b> <b>E</b> <b>PROMOÇÃO</b>	<p>A avaliação do processo ensino-aprendizagem constitui um dos elementos fundamentais para reflexão e transformação da prática docente e terá como princípio o aprimoramento da qualidade do ensino oferecido, pois orientará os processos de diagnóstico/prognóstico da prática pedagógica. Sua principal função é diagnosticar os avanços e/ou dificuldades, possibilitando, no decorrer do processo, reconduzir as ações em busca da excelência na formação dos alunos. Além de ser uma atividade constante no cotidiano escolar, a avaliação é um processo contínuo, dinâmico e investigativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Aproveitamento</b> igual ou superior a 60% em cada disciplina.</li> <li>- <b>Frequência</b> igual ou superior a 75% do total da carga horária estabelecida pelo curso.</li> </ul>	
<b>RECUPERAÇÃO PARALELA (QUALITATIVA e QUANTITATIVA)</b>	<p>É realizada ao longo do processo ensino-aprendizagem durante o período letivo, onde o docente tem autonomia de aplicar vários instrumentos avaliativos de forma mediadora na construção do conhecimento do discente seja teórico ou prático.</p>	
<b>RECUPERAÇÃO SEMESTRAL (QUALITATIVA)</b>  <b>EXAME FINAL</b>	<p>É realizada em data determinada conforme calendário escolar no final de cada semestre com ministração de aulas, tendo intuito de trabalhar os conteúdos que não tiveram uma boa compreensão/assimilação dos discentes ao longo do semestre.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- É aplicado ao discente que não alcançou a pontuação mínima <b>6,0 (60%)</b>, para aprovação, mas, alcançou um total de pontos igual ou maior que <b>4,0 (40%)</b> menor ou igual a <b>5,9(59%) durante o semestre letivo;</b></li> </ul> <p>O exame final terá o valor de <b>10,0 pontos</b> e o aluno deverá obter no <b>mínimo 6,0 (seis)</b> pontos, se este alcançar nota maior prevalecerá o mínimo necessário para aprovação;</p> <p>Caso o aluno não recupere diante do exame final prevalecerá à nota maior alcançada durante o semestre;</p> <p>Não terá direito ao exame final o discente que for reprovado por frequência na respectiva disciplina;</p>	
<b>PROGRESSÃO PARCIAL (DEPENDÊNCIA)</b>	<p>O regime de dependência assegura ao discente prosseguir nos estudos no período imediatamente subsequente, quando seu aproveitamento no período anterior for insatisfatório nas seguintes condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Será permitida a dependência aos alunos reprovados em até duas disciplinas cursadas no período. A reprovação em número superior de disciplinas(&gt;2) acarretará repetência das respectivas disciplinas, fazendo proveito daquelas em que já tenha sido aprovado, não sendo permitido o avanço do discente para o próximo período;</li> <li>- Se houver alteração na matriz curricular, o aluno sujeitar-se-á as adaptações necessárias e a instituição poderá organizar turma especial de atendimento aos alunos dependentes, inclusive em períodos de férias, não sendo obrigatória a</li> </ul>	

	<p>oferta regular e adequação de horários da disciplina nos semestres seguintes;</p> <p>- Para cumprir a dependência o aluno deverá matricular-se na disciplina, no prazo estabelecido no calendário escolar.</p> <p>- Para requerer matrícula na dependência, o aluno deverá observar o tempo máximo de integralização do curso.</p>
<p><b>REPOSIÇÃO DE AVALIAÇÃO</b></p>	<p>O aluno que faltar em alguma avaliação institucional durante o semestre, terá direito à avaliação substitutiva, desde que respeitadas às normas referentes à solicitação de reposição:</p> <p>Requerimento feito pelo responsável/e ou representante legal na secretaria (com justificativa), no prazo de dois dias úteis após a realização da avaliação;</p> <p><b>Obs.:</b> As reposições de avaliações substitutivas serão realizadas somente na data e horário determinado pela coordenação de curso.</p>

O sistema de recuperação de cada estudante deverá ser feito de maneira paralela aos estudos. As possíveis maneiras de como aplicar essa recuperação ficará a critério de cada professor, apresentando seu planejamento semestral organizado em seu plano de trabalho.

Semestralmente serão organizadas reuniões com todos os professores do curso com o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada estudante, identificando possíveis problemas e assim poder corrigi-los no futuro.

Ao final do semestre, o professor certifica o alcance das competências; caso o estudante permaneça ainda com resultado inferior a 6,0 (seis) pontos e superior a 4,0 (quatro) pontos, estará em exame final, sob a orientação do professor.

Neste caso, será considerado aprovado o discente que obtiver resultado final que totalize 6,0(seis) pontos. Participará da etapa de exame final, o discente que não ultrapassar o limite máximo de faltas estabelecidas no inciso VI, do artigo 24, da LDB (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), pois, caso isso ocorra o discente é automaticamente reprovado.

A pontuação de cada semestre letivo será distribuída em duas etapas e serão oferecidos no mínimo dois instrumentos avaliativos que poderão ser formais (provas, palestras, projetos, seminários, debates, exposição e apresentação de trabalhos, relatórios, resenhas, pesquisas) e informais (tarefas, exercícios e/ou atividades cotidianas).

Ao término do semestre letivo caberá ao Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem, a análise dos resultados dos estudantes que não atingiram 6,0 pontos da nota necessária para a aprovação. A decisão pela aprovação ou reprovação do estudante será de única e exclusiva

responsabilidade do Colegiado, acompanhado pelos órgãos afins.

## **8.2 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Segundo a Resolução nº 06/2012 no art. 36 para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

## **8.3 Terminalidade específica e Flexibilização Curricular**

### **8.3.1 Terminalidade específica**

A LDBEN 9.394/96, em seu artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. A terminalidade específica é assegurada, então, àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências. Segundo a Resolução 02/01 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica

(...) é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos



educandos com grave deficiência mental ou múltipla (2001).

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitado a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do aluno com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

As escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção destas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

### **8.3.2 Flexibilização Curricular**

É de atribuição e responsabilidade do professor visto que envolve as suas ações na sala de aula, porém, pressupõe o apoio da equipe multidisciplinar e do professor do AEE. As adaptações podem ser divididas em:

**Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e

condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

**Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser a priorização de tipos de conteúdos, a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

**Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas que havia originalmente planejado para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade nas atividades, apresentando a atividade passo a passo. Eliminar os componentes da cadeia que constitui a atividade, dividindo a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro.

**Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de vários tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

**Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** O professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus consequentes conteúdos.

## 8.4 Dependência

Entende-se por dependência a situação do discente que cursou determinada disciplina e foi reprovado. Estarão em situação de dependência os alunos reprovados em disciplinas de determinado período, seja por rendimento ou frequência.

Será permitida a dependência aos alunos reprovados em até duas disciplinas cursadas no período. A reprovação em número superior de disciplinas acarretará repetência das respectivas disciplinas, fazendo proveito daquelas em que já tenha sido aprovado, não sendo permitido o avanço do discente para o próximo período.

Se houver alteração na matriz curricular, o aluno sujeitar-se-á as adaptações necessárias e a instituição poderá organizar turma especial de atendimento aos alunos dependentes, inclusive em

períodos de férias, não sendo obrigatória a oferta regular e adequação de horários da disciplina nos semestres seguintes.

## **8.5 Trancamento de matrículas**

O trancamento de matrícula consiste na suspensão, parcial ou total, das atividades acadêmicas do semestre/ano letivo. A solicitação para o trancamento de matrícula será realizada pelo aluno ou pelo representante legal.

É vedado o trancamento de matrícula no semestre/ano de ingresso nos cursos técnicos do IFSULDEMINAS – campus Passos – MG salvo por motivos que regem a legislação.

Não será concedido o trancamento para o discente que, no momento da requisição, já estiver reprovado por faltas ou esteja com pendências junto à escola que justifique tal decisão.

A abertura da matrícula, encerrado o prazo de trancamento, sujeitará o discente ao cumprimento das exigências decorrentes de possíveis mudanças curriculares ou regimentais ocorridas no período em que a matrícula tiver sido trancada.

## **8.6 Desligamento automático do curso**

Os alunos que se enquadrarem em algum dos casos abaixo estão automaticamente desligados do Curso de Técnico em Enfermagem com Especialização Profissional de Nível Técnico em Urgência e Emergência:

- a) Ser reprovado por nota em uma mesma disciplina por três vezes;
- b) Ser reprovado por frequência em uma mesma disciplina por duas vezes;
- c) Ter um tempo estimado de formação maior do que três anos;
- d) Trancar a matrícula por mais de duas vezes ou por um período superior a dois anos.

## 9 Instalações e Equipamentos

### 9.1 Infraestrutura Física

O Câmpus Passos – oferta também os Cursos: Técnico de Informática; Técnico em Comunicação Visual e Técnico em Enfermagem, e a partir de 2013 o Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio apresenta a seguinte estrutura atualmente.

*Infraestrutura atual:*

- 11 salas de aula, sendo 02 com adaptações para EAD (equipamentos )
- 01 sala para Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD ) e Comissão Interna de Servidores (CIS);
- 01 lavanderia;
- 04 banheiros para discentes com adaptações para pessoas com necessidades específica
- 04 laboratórios de informática com trinta computadores em cada um;
- 01 laboratório de hardware;
- 01 laboratório de redes;
- 01 laboratório de enfermagem;
- 01 laboratório de modelagem;
- 01 sala para grêmio Estudantil;
- 01 laboratório de corte/costura;
- 01 sala para Grupo de estudos e Análise de Projetos (GEAPE);
- 01 biblioteca;
- 01 sala de atendimento psicológico;
- 01 sala de atendimento assistente social;
- 01 sala para coordenadora de cursos;
- 01 sala Webconferência;
- 02 sala de TI;
- 01 sala de professores;
- 01 sala para Coordenação Geral de Ensino e Pesquisa e Extensão;
- 01 sala para Coordenação Geral de Administração e Finanças e Patrimônio;
- 01 sala para Direção de Administração;
- 01 sala para a direção geral;
- 01 sala para direção ensino, técnico em Assuntos Educacionais e Técnicos Administração;

- 01 sala para a recepção; ( anexo assistente de aluno )
- 01 secretaria;
- 01 sala data Center;
- 02 copas;
- 02 Banheiros para servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas;
- 06 Banheiros para servidores sem adaptações;
- 01 espaço destinado à lanchonete;
- 01 área de convivência;
- 01 depósito de material de limpeza.
- 01 sala para gestão de Pessoas e Contabilidade;
- 01 Guarita;
- 01 almoxarifado;
- 01 sala para distribuição de energia;
- 01 sala para Jornalista e Chefe de gabinete

Os espaços internos e externos possibilitam acessibilidade às pessoas com necessidades específicas.

## **9.2 Biblioteca**

A biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, possui uma área de 616,58m<sup>2</sup>. A biblioteca teve suas atividades iniciadas em janeiro de 2012 e possui:

- 01 sala de estudo com 14 mesas e 4 assentos cada, uma sala com estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 10 cabines para estudo individual;
- 04 salas para estudo em grupo com 01 mesa e 06 assentos para cada;
- 01 sala para a gestão do acervo com 01 computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos,
- 01 mesa com 08 assentos,
- 07 estantes de livros,
- 01 armário para arquivo;
- 01 sala para bibliotecária com 01 computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos,

- 01 impressora,
- 01 mesa com 04 assentos para reunião;
- 01 ambiente com 03 estofados para leitura de periódicos e 04 expositores para novas aquisições;
- 01 sala com 11 computadores para acesso à Internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet;
- 01 seção infantil
- 01 balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 computadores, 04 assentos,
- 01 impressora térmica para fazer o empréstimo domiciliar;
- 01 sistema anti-furto;
- 08 banheiros masculinos e 01 para PNE;
- 08 banheiros femininos e 01 para PNE;

O acervo bibliográfico da Biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos atualmente é constituído de material impresso (1000 exemplares de livros, 04 assinaturas de periódicos, sendo 03 jornais e 01 revista). É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Cutter-Sanborn, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico. O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Gnuteca (desenvolvido pela SOLIS). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível através do site da Instituição.

A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: orientação a consulta e pesquisa, normalização bibliográfica; empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico; comutação bibliográfica, pesquisa bibliográfica em base dados; disseminação seletiva de informações.

### **9.3 Laboratórios Específicos**

O Curso Técnico em Enfermagem conta com um amplo laboratório composto por três salas, para execução de atividades educativas pertinentes aos cuidados de enfermagem, contendo modernos manequins que possibilitam a execução das mais variadas técnicas, bem como mobiliários e equipamentos que dão suporte às atividades práticas de ensino, sendo os seguintes:

- Manequins didáticos para estudo de anatomia;
- Série de manequins de fases gestacionais;

- Manequim adulto;
- Manequim recém nascido para cuidados;
- Manequim recém nascido para treinamento de reanimação cardio-pulmonar;
- Modelo anatômico para treinamento de cateterização vesical e enema;
- Modelo de sistema esquelético adulto;
- Modelo anatômico para treinamento de sondagem retal e administração intramuscular;
- Modelo anatômico de braço adulto para treinamento de punção venosa;
- Microscópios ópticos;
- Laminários;
- Oxímetro de dedo;
- Nebulizador;
- Kit com cilindro de O2;
- Detector fetal;
- Eletrocardiógrafo;
- Aparelho digital para aferição de pressão arterial;
- Estetoscópios adulto e pediátrico;
- Esfigmomanômetros;
- Esfigmomanômetros de pedestal;
- Glicosímetro;
- Cama hospitalar;
- Maca de transporte;
- Cadeira de banho;
- Cadeira de rodas;
- Berço;
- Biombos;
- Cadeira de rodas;
- Escadas hospitalares;
- Mesa de mayo
- Mesas de cabeceira;
- Mesa para refeição;
- Balança pediátrica;
- Balança antropométrica;
- Carrinho de curativos;
- Carrinho de emergência;

- Armário vitrine;
- Armários de aço;
- Régua antropométrica pediátrica;
- Braçadeira;
- Suporte para soro;
- Aspirador cirúrgico portátil;
- Suporte para saco de Hamper;
- Mesas e cadeiras para estudo;
- Quadro branco;
- Materiais de consumo em geral para uso durante as atividades.

Além disso, os alunos do curso fazem uso de um laboratório de informática e Internet equipado com 30 computadores, localizado estrategicamente próximo às salas de aula. Os softwares instalados são todos licenciados e atendem as várias disciplinas que demandam os sistemas: Adobe Desing Premium CS 5.5 português, Corel Draw X5, e outros softwares livres.

## **10 Certificados e Diplomas**

Os estudantes que concluírem com aproveitamento cursos de educação profissional técnica farão jus à obtenção de diploma que possuirá validade para fins de habilitação ao exercício profissional na área de Técnico em Enfermagem.

O discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registro Escolar e não possuir nenhum débito com a biblioteca.

## **11 Casos Omissos**

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou em regulamentos externos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso Técnico em Informática.

Este projeto aprovado pela comunidade acadêmica torna sem efeito o projeto inicial, que vigorou de fevereiro de 2012 até dezembro de 2012. Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada **OBRIGATORIAMENTE** no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o Colegiado do curso deliberar.



## **Bibliografia**

BRASIL. Parecer 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica.

BRASIL. Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso.

BRASIL. Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3.

BRASIL. Parecer n.º 11 de 12/06/2008. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos . Edição 2012.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva**. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.